GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANOÁ-DF

MARÇO/ 2018

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II DO PARANOÁ

EQUIPE GESTORA

Diretora do Centro de Ensino Fundamental Jardim II

Angela Maria da Natividade Ribeiro

Vice-diretora do Centro de Ensino Fundamental Jardim II

Isabel Batista de Moura

Apoio da direção

Maria Violeta Vieira Alves

Chefe de secretaria

Roberto de Sousa Ataídes

Apoio à Secretaria

Adlon Felisbino de Jesus

Coordenador Pedagógico Local

Marlon Roger Perius

Apoio à Coordenação Pedagógica

José Carlos Luiz de Farias

Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem

Kenia José da Silva

Professora Itinerante da Sala de Recursos

Cláudia Fernandes de Oliveira Wagner

DOCENTES:

Professores

Alisson Weliton da Silva Pereira

Antônia Maria de Sousa Moura

Dilma Rodrigues de Oliveira

Ilda de Souza Oliveira Rodrigues

Iva Rodrigues Chaves

Joelma Maria Cardoso

José Carlos Pol

Josiane Dias Serafim

Karenrany Pereira de Andrade

Marco Aurélio Bernardes

Maria Eliene Alves

Ney Marcos Alves Souza

Ronaldo Barros de Souza

Coordenador intermediário da educação do campo – UNIEB / CRE Paranoá e Itapoã

José Eduardo Fernandes de Souza e Silva

Educador social voluntário

Almerinda Gomes

Cristina Antonio da Silva

Sebastiana Vicente da Silva

Copa e cozinha

Aparecida Alves Sousa

Maria Teodora da Silva Leite

Selma Mendes Soares

Conservação e limpeza

Maria Juranete de Brito Camilo

Marilúcia Profiro dos Santos

Rogério Soares dos Santos

Vigilância

Alberto Bonfim Ribeiro
Denilson dos Santos
Marciano Soares dos Santos
Paulo César Soares dos Santos

Portaria
Emídio Alves de Jesus

Os Estatutos do Homem – Ato Institucional Permanente.

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade

Que agora vale a vida,

E que de mãos dadas,

Trabalharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,

Inclusive às terças-feiras mais cinzentas,

Têm o direito a converter-se em manhãs de Domingo

.....

Artigo IV

Fica decretado que o homem

Não precisará nunca mais

Duvidar do homem.

Que o homem confiará no homem

Como a palmeira confia no vento,

Como o vento confia no ar,

Como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo Único: O homem confiará no homem

Como o menino confia em outro menino

.....

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia

Tenha no homem o sinal do seu suor.

Mas que, sobretudo tenha sempre

O quente sabor de ternura

.....

Artigo XII
Decreta-se que nada será obrigado nem proibido.
Tudo será permitido,
Inclusive brincar com os rinocerontes
E caminhar pelas tardes
Com uma imensa begônia na lapela.
.....

Parágrafo Único: Só uma coisa fica proibida
Amar sem amor.

Artigo Final:
Fica proibido o uso da palavra liberdade,
A qual será suprimida dos dicionários
E do pântano enganoso das bocas.
A partir desse instante
A liberdade será algo vivo e transparente
Como um fogo ou um rio,
E a sua morada será sempre
O coração do homem.

Thiago de Mello

Sumário

1. Apresentação 08
2. Gestão democrática: “breve discussão” 09
2.1 Gestão Participativa 14
3. Histórico 14
4. Conhecendo o CEF Jardim II e suas principais necessidades 16
5. Objetivos gerais 19
5.1 Objetivos específicos 20
6. Metas 22
7. Estratégias 22
8. Avaliação da Proposta Pedagógica 25
9. Avaliação do Desempenho dos alunos 26
10. Cronograma-Gestão escolar 26
11. Planos de ação e Quadro para síntese de projetos 28
12. Quadro temático para as atividades educativas 39
13. Projetos Institucionais 41
14. Anexos 90
15. Referências 92

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico do CEF Jardim II está sendo construído a partir da observação, da pesquisa e da análise objetiva da Comunidade Escolar.

A equipe de profissionais e alunos da escola vem refletindo sobre a Proposta Pedagógica “Resgatando Valores: uma Proposta Pedagógica em Construção”, cujo

objetivo é promover a cultura da paz com o propósito de enfrentar coletivamente as várias formas de violência.

A cada bimestre será realizado, de forma sistematizada, uma avaliação das estratégias pedagógicas desenvolvidas na escola. Nesses instrumentos serão verificados resultados alcançados no âmbito do rendimento escolar, níveis de repetência e abandono escolar, bem como as melhorias alcançadas no contexto da convivência entre as pessoas que atuam na Unidade de Ensino.

Pretende-se, então, valorizar prioritariamente a essência humana, a igualdade de direitos e deveres entre os povos e a democracia como fator de desenvolvimento humano, social e econômico.

A busca da formação de um educando letrado será o grande desafio. Alunos capazes de refletir, expor e defender seus conhecimentos. Alunos que compreendam com exatidão e clareza quais são seus direitos e deveres.

Pelandré (2001) aponta como um desafio para toda a escola o processo de alfabetização aliado ao letramento. A autora afirma que: ‘’A busca do alfabetizar letrando implica necessariamente em uma concepção dialógica da linguagem, considerá-la como o lugar da interação humana, como uma atividade criadora e constitutiva de conhecimento e de transformação da realidade’’, atos implícitos na busca de direitos e deveres da pessoa humana.

Rubens Alves também deixa claro que: ‘’Devemos querer ensinar as crianças! Elas ainda têm olhos encantados. Seus olhos são dotados daquela qualidade que para os gregos, era o início do pensamento, a capacidade de se assombrar diante do banal’’.

Nesta perspectiva assumimos o compromisso de proporcionar a comunidade escolar uma educação de qualidade, voltada a resgatar o prazer de aprender e de

ensinar, visando à formação do individuo, pautado no discernimento dos valores essenciais à pessoa humana.

2. Gestão Democrática “breve discussão”

A Gestão Escolar Democrática passou a ser normatizada a partir da Constituição Federal de 1988 que propôs no Capítulo III, que o ensino seja ministrado com base nos seguintes princípios: gestão democrática do ensino público, na forma da lei. Entretanto, a sociedade brasileira já reivindicava o processo democrático nos Estabelecimentos de Ensino muito antes da promulgação desta magna carta.

Nas palavras de Furtado (2005) este princípio só foi incorporado na Lei, pelo fato de que o no final da década de 1980, o Brasil estava saindo de um período de governos autoritários, ditatoriais e sem legitimidade e, portanto, vivia uma expectativa de relações mais democráticas em todas as esferas sociais.

> *“O caráter autoritário e centralizador do Estado brasileiro durante o regime militar (1964 – 1985) passou a ser questionado por setores progressistas que reivindicavam a implantação de procedimentos mais transparentes e de maior participação no controle público: na verdade era a gestão do próprio estado que estava em pauta. Os partidos de oposição ao regime militar, que disputaram as eleições de 1982, incorporaram nas suas plataformas de governo perspectivas participativas e democráticas (FURTADO, 2005, p. 60).”*

É claro que o processo de democratização da escola não ocorreu com tanta naturalidade. Este momento foi marcado por grandes embates e por interesses diversos. Mas a proposta da gestão democrática ganhou corpo no contexto de transição democrática e na contestação das práticas de gestão escolar dominantes sob o regime militar e na luta pela construção de uma nova

escola, uma escola que atendesse as reivindicações da comunidade escolar, que buscava uma participação mais ativa e participativa e indicava que, naquele momento, a ideia de democratização da educação superava o conceito de escola para todos, incluindo a noção da escola como espaço de vivência democrática e de administração participativa. Isto é, uma escola aberta à participação popular e comprometida com seus interesses históricos, com vistas a mudanças sociais duradouras e significativas.

Adrião e Camargo (2001) destacam que todo processo legislativo é permeado por diferentes tipos de interesses, sendo o seu resultado uma síntese dos conflitos gerados por esses embates. Na construção da nova Constituição não foi diferente. Os autores mencionam que:

> *[...] é interessante lembrarmos alguns embates que ocorreram nas comissões e subcomissões encarregadas de discutir a educação no processo constituinte (1987-1988) entre diferentes setores diante da questão da gestão democrática do ensino. Sucintamente, podemos identificar a existência de duas posições expressas por setores organizados da sociedade civil com representatividade no legislativo, que confrontaram o debate em torno do sentido que deveria ser atribuído à gestão da educação. O primeiro setor refere-se ao grupo identificado com as posições do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública constituído por entidades de caráter nacional cujo posicionamento no tocante à gestão da educação e da escola, refletia a defesa do direito à população usuária (pais, alunos e comunidade local) de participar da definição das políticas educacionais às que estariam sujeitos. [...] O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública apresentou à Comissão Constituinte encarregada das discussões sobre o capítulo da educação a seguinte redação para a formulação do texto constitucional:*
>
> ***gestão democrática do ensino, com a participação de***

> ***docentes, alunos, funcionários e comunidade.*** *[...] De modo oposto, o segundo setor, ligado aos interesses privados do campo educacional e composto , tanto por representantes ligados às escolas confessionais, contrapunham-se a tal formulação (ADRIÃO; CAMARGO, 2001, p. 73, grifo nosso).*

É importante ressaltar que a gestão democrática só foi regulamentada a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e posteriormente das legislações próprias de cada Estado incumbidas da regulamentação da expressão presente na Constituição "na forma da lei". "[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e todas as demais expressões legais incumbidas da regulamentação constitucional definiriam o significado e os mecanismos para implementação de tal princípio" (ADRIÃO; CAMARGO, 2001, p.74).

Dessa maneira, a LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), contempla a gestão democrática explicitando que:

> *Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...]*
> *VIII- gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino[...]*
> *Artigo 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:*
> *I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
> *II- participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;*
> *[...]*

> *Art. 15- Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais do direito financeiro público.*

A partir da análise do texto é possível afirmar que a LDB acrescenta em seu artigo 14, dois elementos não presentes na Constituição: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade no Conselho de Escola, que se trata de uma conquista já implantada, cabendo à Lei somente reforçar o seu caráter deliberativo, o que não ocorreu.

Também se percebe a inclusão de questões relacionadas à autonomia, mencionada no artigo 15, que é proposta em dois âmbitos: o pedagógico e o administrativo. A esse respeito, Paro (2001, p.83-84) comenta que:

> *[...] É preciso, entretanto, estar atento para, com relação á autonomia administrativa, não confundir descentralização de poder com desconcentração de tarefas, e, no que concerne a gestão financeira, não identificar autonomia com abandono e privatização. A descentralização do poder se dá na medida em que se possibilita cada vez mais aos destinatários do serviço público sua participação efetiva, por si só, ou por seus representantes, nas tomadas de decisão [...] No que concerne a autonomia pedagógica [...] ela deve se fazer sobre bases mínimas de conteúdos curriculares, nacionalmente estabelecidos, não deixando os reais objetivos da educação escolar ao sabor de interesses meramente paroquiais deste ou daquele grupo na gestão da escola.*

Seguindo os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB o atual governo do Distrito Federal sancionou a Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 que prevê em seu artigo segundo e inciso I: A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema de caráter público quanto ao financiamento, gestão e à destinação observa o seguinte princípio: I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Dentre as principais diretrizes desta Lei estão presentes os pressupostos de gestão democrática que visa resgatar o papel social da escola, que é o de formar cidadãos críticos, autônomos e participativos, cientes de seus papéis de agentes transformadores da sociedade. Nesta perspectiva a Lei de Gestão Democrática se torna um instrumento fundamental entre o estabelecimento de ensino e a comunidade, na busca da qualidade, eficiência e equidade do ensino público.

Para que se construa uma gestão democrática é necessário que haja a mudança nos fins da escola, que não deve se preocupar apenas em formar pessoas para o mercado de trabalho, mas formar para a cidadania. Segundo Aredes (2002, p. 56), um dos elementos que atuam em defesa da gestão democrática na escola é a criação de hábitos democráticos que precisam ser vivenciados pelas pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente à escola.

É por meio da gestão democrática que os indivíduos avançam na conquista da cidadania, pois à medida que tomam decisões em conjunto, percebem e vivenciam seus direitos e deveres, aprendendo a respeitar limites e conviver com ideias divergentes (BORGUETTI, 2000, p. 115).

É visando assegurar a participação efetiva da comunidade escolar que construímos este Projeto Político Pedagógico procurando atender as expectativas de todos os envolvidos nos processos educativos e, sobretudo oferecer uma educação de qualidade, transformadora, pautada na ética e na cidadania.

2.1 Gestão Participativa

Participantes do Conselho Escolar

Membro-nata: Angela Maria da Natividade Ribeiro

Representante da carreira Magistério: Marlon Perius Roger

Representante da carreira assistente: Emidio Alves de Jesus

Representante dos pais: Lucilene Soares Rocha

Caixa Escolar

Membro-nata: Ângela Maria da Natividade Ribeiro

1ª secretária eleita: Suelma Antonio de Matos

1ª tesoureiro eleito : José Carlos Luiz de Farias

Conselheiro Fiscal Titular : Rogério Soares dos Santos

Conselheira Fiscal Titular : Marilucia Profiro dos Santos

Conselheiro Fiscal Titular: Alberto Bonfim Ribeiro

3. Histórico

O CEF Jardim II foi criado por meio da Portaria nº 492 de 09/12/2009, porém iniciou as atividades escolares no dia 03 de agosto de 1981 como Escola Classe no Centro Comunitário. Na ocasião a escola não contava com os serviços de fornecimento público de água e luz elétrica.

A primeira diretora foi a professora Ágda Alvarenga que exercia as funções de docente e gestora. A outra professora era Ivanilde e depois Eunice filha de um produtor rural da comunidade. Funcionava nos turnos matutino e vespertino, com duas turmas multisseriadas (3ª e 4ª séries) porque possuía poucos alunos.

Posteriormente, mais ou menos um ano depois (1982), foi construída a escola com três salas, onde em uma delas funcionava como sala dos professores, cozinha e dormitório de uso coletivo. Onde na escola hoje é o banheiro dos professores, naquela época era os banheiros dos alunos. Onde era o depósito de material de limpeza, hoje funciona é a Sala de Recursos. A sala da Direção também atendia/funcionava a Secretaria.

Existiam mais duas salas onde hoje é a Sala dos Professores. A primeira funcionária da escola para serviços gerais como: cozinha, limpeza, buscava água com balde na cabeça entre outras atividades foi a D. Maria José da Natividade, hoje aposentada e ainda residente na comunidade, efetivada em julho de 1981. A escola não tinha condução e a regional enviava uma Kombi no final da semana para transportar os professores que atuavam na Zona Rural, fazendo a entrega em suas casas e a maioria morava bem longe da escola. Naquela época, o Núcleo Rural Jardim não possuía comércio, nem Posto de Saúde, EMATER e o acesso a serviços essenciais era muito restrito.

A merenda escolar era pouco variada, assim, os educandos só comiam carne e verdura, se trouxessem de casa, muitas vezes possuíam apenas feijão e muito duro para se cozinhar e era servido só com farinha e mesmo assim os alunos daquela época ainda se lembram com saudades e dizem que o lanche era muito gostoso. O leite era bem ralinho, as bolachas eram contadas em seis unidades para cada aluno. Os alunos vinham a pé de longe, alguns saiam de madrugada da beira do Rio Preto para chegarem a tempo para as aulas. Dona Maria (a merendeira) muitas vezes, nem tirava férias porque ficava com dó dos alunos que vinham de tão longe e se ela não estivesse para fazer o lanche eles ficariam com muita fome devido a distância que deveriam percorrer novamente de volta para suas casas e não tirava férias coletivas porque não era permitido pela secretaria porque a escola não possuía vigia e a mesma assumia essa responsabilidade. A escola possuía como material didático, apenas alguns livros.

No ano de 1998 a escola foi inserida no Programa PDDE passando a receber recursos do Programa Dinheiro Direto da Escola do Governo Federal para serem aplicados em ações e projetos que visem fomentar o desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, culturais e artísticas, de esporte e lazer ou relacionadas a direitos humanos e meio ambientes, que ampliem a jornada escolar e colaborem para mudanças curriculares que garantam aos estudantes o direito de aprender. Nossa escola entrou no programa dada a necessidade de melhorarmos os índices e a metas estabelecidas para educação básica. O programa foi instituído pelo Decreto Lei 6094/07. A partir da implantação desse programa a escola passou a ter mais autonomia para adquirir os materiais

de acordo com suas necessidades. Não havia nenhuma verba de apoio, a escola recebia o material direto da secretaria e muitas vezes faltavam alguns materiais e outros sobravam.

Para atender a demanda da comunidade, a escola atendia estudantes da 5ª à 8ª séries(agora denominados 6º ao 9º anos) do ensino fundamental, havendo sempre a necessidade de regularizar sua situação como centro de ensino, e, com isto receber alguns programas designados aos anos finais, mas que para a escola não eram destinados pois constava com escola classe. Só apartir de 09 de dezembro de 2009 com a Matriz Curricular e Regimento Interno da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, na portaria nº 492/2009, passa a ser Centro de Ensino Fundamental Jardim II.

4. Conhecendo o CEF Jardim II e suas principais necessidades

O CEF Jardim II é uma Instituição pública, pertencente à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e faz parte da rede de Unidade de Ensino da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã. Contempla duas turmas da Educação Infantil, seis turmas dos anos iniciais e quatro turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, perfazendo um total de 198 alunos.

Atuam na escola treze professores regentes, chefe de secretaria, diretora, vice-diretora, um coordenador pedagógico, uma pedagoga, uma professora responsável pela sala de recursos e um professor readaptado que atua como apoio a coordenação pedagógica. Outros funcionários, de apoio ao processo pedagógico, atuam na área de cozinha/merenda, limpeza, portaria e vigilância.

Sua estrutura física é composta por 8 salas de aulas, sala de professores, sala da direção, sala da secretaria, banheiros de alunos (masculino e feminino), banheiro de professores, cozinha, depósito para merenda, sala de recursos, pátio interno e um espaço ao ar livre, destinado a atividades desportivas, um pequeno espaço utilizado como quadra improvisada e sala de informática. Todo o espaço é cercado. De modo geral, as condições físicas do prédio estão boas, mas necessitam de vários reparos. As salas não são arejadas, possuem quadros brancos, em estado regular, ventiladores, armários e murais. A biblioteca, aonde

funciona a sala de leitura, a brinquedoteca e a sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, funcionam na área externa ao prédio escolar; foi um espaço cedido pela Secretaria da Agricultura. De acordo com o grupo que elaborou o projeto, a escola está bem cuidada e deixa uma boa impressão para a comunidade escolar e para quem a visita. É importante ressaltar que não existem espaços adequados para organizar materiais pedagógicos, tais como: jogos, livros, papéis e para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Os eventos que são organizados na escola, esbarram na falta de espaço e estrutura no ambiente escolar, pois a escola é pequena e os pátios não acomodam de maneira satisfatória os alunos, professores e pais quando necessário. Quando não podem contar com o salão comunitário, ficam em um espaço muito reduzido, expostos ao sol e a chuva.

A sala de SEAA está sendo utilizada pela pedagoga e será utilizada pela psicóloga itinerante. A escola não dispõe de sala para as coordenações pedagógicas. Para esse fim, utilizamos a sala dos professores para planejarem suas atividades. Portanto, a escola precisa ser ampliada, tanto para adequar-se aos novos recursos humanos, como para contemplar os projetos que estão em andamento e serão mencionados em outro momento.

A escola está localizada no Núcleo Rural Jardim II, distante a 82 km do Paranoá e uma parcela significativa dos alunos se utilizam do transporte escolar. O acesso é difícil, pois o transporte coletivo é escasso. As únicas opções de lazer são, uma quadra esportiva comunitária e o PEC. A quadra esportiva fica do lado externo à escola e é utilizada por alguns professores, especialmente pelo de Educação Física para a prática de atividades esportivas. Nota-se a necessidade de haver uma reforma que contemple a ampliação da escola para que possa atender, de forma eficaz, os três segmentos existentes que são: Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos iniciais e Anos finais. A comunidade reclama da falta de serviços públicos essenciais, pois além da escola, há apenas um posto de saúde ligado ao projeto “Saúde da Família” e que não atende todas as suas expectativas, a EMATER que trabalha diretamente com os agricultores, uma igreja Católica e uma igreja Evangélica Assembléia de Deus.

Por meio de pesquisa junto aos pais pelos alunos, verificou-se que o poder aquisitivo dos membros que compõem a comunidade escolar é pequeno; quanto ao grau de instrução, poucos foram os que conseguiram concluir o Ensino Fundamental. Apesar de o baixo poder aquisitivo, a grande maioria das famílias possui casa própria.

Podemos afirmar que embora tenhamos algumas situações de conflitos verbais entre alunos x alunos e professores x alunos que são facilmente contornados, o ambiente escolar é relativamente tranquilo, pois a maior parte das crianças e adolescentes procuram respeitar as normas de boa convivência. Percebe-se que há falta de responsabilidade e organização no que diz respeito ao tempo para realização das atividades escolares e normalmente não possuem hábitos de estudos. A escola para estas crianças e adolescentes é o lugar do encontro, da amizade, de alegria e, portanto, dificilmente perdem as atividades sócioculturais que são promovidas por esta e participam ativamente das atividades extracurriculares quando convidados.

O índice de reprovação e distorção série-idade tem caído significativamente a cada ano, embora ainda seja alto e os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apontem esta problemática.

Para ir além do que já foi conquistado e alcançar os objetivos que serão propostos no Projeto Político Pedagógico 2018 e, com vista à melhoria e ao alcance das metas estabelecidas para essa instituição, propomos ações tais como: Formatação nos computadores da sala de informática, uso dirigido da brinquedoteca e da biblioteca, como espaços significativos de aprendizagem. Construção da quadra poliesportiva, construção de salas, reformas das dependências da escola, construção de parquinho infantil, entre outras, que mobilizam governos (Federal e do Distrito Federal), educadores, auxiliares, alunos, familiares, e parceiros, presentes na sociedade, pois com a mobilização de todos será possível assegurar e oferecer um ensino público com a qualidade que almeja a nossa comunidade escolar e, desta forma, vivenciar uma gestão democrática com participação, transparência e cidadania.

Diante do quadro exposto, visualizamos a necessidade de trabalharmos de forma mais intensa e direta junto aos alunos, oferecendo-lhes alternativas

educativas que atendam suas necessidades. É preciso que a escola torne-se um "*locus"* prazeroso de aprendizado, lazer, informações e construção do conhecimento, na busca pela inserção social dos educandos e pelo preparo para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade - com vistas a melhorias qualitativas de vida, tanto no campo social quanto econômico.

Assim, a Proposta Pedagógica do CEF Jardim II foi construída coletivamente, respeitando as características e necessidades da instituição, com o intuito de oferecer aos educandos uma formação de qualidade, voltada a amenizar violências, vivenciar valores, com base em princípios de ética, cidadania, solidariedade e democracia: uma experiência em construção.

5. Objetivos gerais

Propomos os seguintes objetivos:

- Promover a excelência do trabalho pedagógico;
- Criar mecanismos para que a Coordenação Pedagógica se torne um espaço de construção coletiva;
- Propiciar aos educandos habilidade e competências visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades;
- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade série, através de projeto interventivo: interclasse, interclasse e extraclasse, bem como atendimento pela equipe especializada.
- Promover a integração e a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento da escola e dos processos educacionais;

- Observar os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência na aplicação dos recursos públicos e dos bens públicos, promovendo a probidade, a ética e a transparência.
- Respeitar à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.
- Possibilitar aos alunos da Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, motor, psicológico, intelectual e social, implantando ações de integração da família e da comunidade.
- Incentivar a implementação do projeto político-pedagógico tendo como base a meta da escola do campo, estimulando o desenvolvimento dos espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho e da nossa comunidade,
- Promover e facilitar a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e Instituições afins;
- Incentivar a implantação de projetos ao longo do ano de 2018.

5.1 Objetivos específicos

- Assegurar condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento profissional a todos os profissionais da educação;
- Ampliar o conhecimento da lei que trata da gestão escolar e do papel do conselho escolar a comunidade escolar;

- Assegurar a construção coletiva da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, com a participação de todos os segmentos;
- Elaborar projetos pedagógicos coletivos que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a construção de valores, por meio de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania;
- Promover ações que visem à recuperação escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Fomentar no ambiente escolar a cultura de participação e de comprometimento; a efetiva participação da comunidade; o exercício da autonomia e do respeito, como meio de aprimorar a qualidade de ensino e de preservar bens públicos;
- Ressignificar o espaço escolar, para que ele se torne um local prazeroso facilitando a aquisição do conhecimento;
- Promover através de atividades diversas a cultura da paz;
- Valorizar a literatura e autores brasileiros;
- Intensificar o acompanhamento pedagógico em todas as turmas atendidas pela escola, com vista à melhora do rendimento;
- Realizar bazares e atividades sócios culturais ao longo do ano letivo, com vista a promover a interação e integração escola x comunidade;
- Promover palestras e encontros informativos para a comunidade escolar, envolvendo assuntos como: nutrição, saúde, relações familiares e outros.
- Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar, conselho escolar, diretoria da caixa escolar e demais interessado nas causas educacionais para definição das estratégias e das prioridades da escola, visando a utilização racional e consciente dos recursos públicos recebidos pela escola.
- Incentivar os estudantes a participarem dos projetos pedagógicos extracurriculares de inciativa da SEEDF (CIL, CID, Circuito de Ciências, Jogos Escolares, etc.) bem como daqueles cuja iniciativa vem do Governo Federal.

6. Metas

- Reduzir o índice de repetência e a defasagem idade/série para percentuais abaixo de 10%, até o final de 2018;
- Diminuir a evasão escolar em 20% até o final de 2018;
- Aumentar os índices de aprovação em todos os anos em 20%;
- Realizar no mínimo quatro reuniões anuais com a comunidade escolar e com o Conselho escolar.
- Promover ações para a redução em 75% da distorção idade/série;
- Aumentar em 80% as atividades sócios culturais oferecidas pela escola;
- Aumentar em 50% até o final de 2018, os parceiros da escola.

7. Estratégias

Para se alcançar os objetivos e melhor desenvolvimento das estratégias propostas neste plano de trabalho, conta-se com recursos financeiros oriundos do PDDE e PDAF e do atendimento da solicitação de manutenção da sala de leitura e do laboratório de informática, bem como a construção de espaços para melhor atendermos os alunos. Entretanto, sabe-se que uma gestão democrática se realiza através de parcerias e com ações junto aos educadores, alunos, familiares e toda a comunidade escolar. Por isso, propõe-se uma série de medidas e atividades que permitam alcançar as metas propostas neste projeto.

- Exploração de diferentes estilos literários e gêneros textuais através dos Projetos de Leitura - Dia do Livro infantil e do Projeto de Reagrupamento;
- Estimular o desenvolvimento da aprendizagem e a conscientização da importância de atitudes positivas, no ambiente escolar por meio do projeto “ Diga não ao Bullying “ e gincanas na festa junina de 2018.
- Favorecer a cultura da paz na escola por meio de palestras e aplicação do projeto “Diga não ao Bullying ! ”.
- Facilitar e estimular o empréstimo de livros aos alunos e a toda a comunidade escolar.

- Propiciar a inclusão digital a todos os alunos atendidos por nossa escola e estender o atendimento a comunidade escolar;
- Promover o estudo sistemático do Estatuto da Criança e do Adolescente, e outros documentos que viabilizam a construção da cidadania e ética que esclareçam quanto aos direitos e deveres dos cidadãos brasileiros como, por exemplo, a escolha mais consciente de candidatos nos diversos processos eleitorais existentes na sociedade;
- Realização de aulas-passeio ao longo do ano letivo com vista ao enriquecimento dos projetos pedagógicos e dos temas trabalhados em sala de aula, bem como promover o conhecimento de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade;
- Realização de um encontro bimestral, nas coordenações pedagógicas coletivas, para viabilização de trocas de experiências entre o grupo de professores e avaliação das atividades realizadas no período;
- Reunir os Membros do Conselho Escolar e a Diretoria da Caixa Escolar, juntamente com todos os interessados para definir as prioridades e as estratégias para a utilização dos recursos públicos.
- Organizar e realizar gincanas culturais e esportivas, visando momentos de lazer e convívio social, o aprimoramento do espírito competitivo, desenvolvendo a autoestima e a superação de frustrações e perdas;
- Participar dos eventos desportivos em nível local, regional e distrital como forma

  de estímulo aos estudantes para uma convivência lúdica por meio de um trabalho coletivo, de respeito às regras e socialização dos resultados.
- Intensificar práticas interventivas, os momentos de reagrupamento de alunos que estejam nos mesmos níveis de aprendizagem, com o objetivo de possibilitar a recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Promover eventos socioculturais no ambiente escolar, de modo a possibilitar a participação comunitária no processo educativo e valorizar a cultura e o folclore regional. Desta forma, pretende-se despertar nos alunos

o sentimento de pertencer e valorizar a escola enquanto espaço de prazer e aprendizado.

- Estabelecer o cumprimento do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF e do PPP da escola, principalmente, no que se refere aos aspectos disciplinares;
- Promover hora cívica com hasteamento e arreamento de bandeiras;
- Promover melhor forma de servir o lanche escolar por meio do monitoramento do que está sendo oferecido para possíveis complementações;
- Construir gráficos da quantidade de sobras de alimentos para evitar o desperdício;
- Cultivar horta nas dependências da escola para promoção de um lanche mais saudável;
- Intensificação do acompanhamento pedagógico no CEF Jardim II para atendimento dos alunos em processo de alfabetização e letramento, obedecendo às seguintes etapas:

1. aplicação de testes de psicogênese em períodos bimestrais;
2. tabulação dos resultados dos testes aplicados e registro em fichas apropriadas pelo coordenador da unidade de ensino;
3. devolutiva - análise e tabulação dos testes de cada uma das turmas e posterior montagem de rotinas e projetos apropriados, junto ao professor regente, e coordenador pedagógico e da equipe de monitoramento pedagógico da Diretoria Regional de Ensino.

O CEF Jardim II conta com uma sala de recursos para atendimento, em horário contrário, aos alunos que apresentam necessidades especiais diagnosticados pelas Equipes de Apoio à Aprendizagem. Tal atendimento visa realizar as adequações curriculares necessárias ao pleno desenvolvimento sócio-cognitivo do educando, conforme a LEI 9334/96.

São atribuições da Sala de Recursos:

- O professor da Sala de Recursos Multifuncionais deve atuar, como docente, nas atividades de complementação e suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da Classe Comum;
- Promover condições para inclusão dos alunos especiais;
- Orientar as famílias de alunos especiais;
- Informar a comunidade acerca da legislação vigente e normas educacionais que asseguram a inclusão educacional;
- Promover o acompanhamento psicopedagógico aos alunos que apresentam suspeita de necessidades educacionais especiais;
- Promover projetos diversificados, para auxiliar na aprendizagem.

8. Avaliação da Proposta Pedagógica

Será realizada, de forma sistemática, processual, formativa e qualitativa, fazendo parte da rotina pedagógica e administrativa do CEF Jardim II ao longo do ano letivo de 2018 através de análise e observação dirigidas, das atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo, auto – avaliação, análise dos resultados e do alcance dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos elaborados coletivamente; observando os fatores citados abaixo:

- Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos eventos promovidos pela instituição de ensino e por outras instituições interessadas na causa educacional;
- Nível de participação e entusiasmo dos docentes/discentes nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino;
- Conselhos de Classe, onde haja a participação não só dos gestores e docentes, como também dos estudantes representantes de sala e vice-representantes.
- Após os resultados das Avaliações Institucionais e de Rede como: Provinha/Prova Brasil, ANA e a OBMEP(que também pode ser usada

como uma avaliação), que apontam os pontos críticos e os avanços no processo ensino-aprendizagem, a equipe (gestores, docentes, pedagoga, educadores sociais e pais) em acordo, poderão buscar estratégias para sanar as lacunas nesse processo.

9. Avaliação do Desempenho dos alunos

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96, com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação terá um caráter processual, formativa e qualitativa e se fundamentará na análise de situações de aprendizagens centradas no sucesso coletivo do ensinar e do aprender como partes inerentes do mesmo processo.

No CEF Jardim II, os alunos são avaliados por vários instrumentos, sendo eles: testes psicogênicos bimestrais, produções de textos, maratonas de conhecimento, testes de leitura, produção de trabalhos individuais e coletivos, instrumentos de avaliação escrita e participação nas demais atividades pedagógicas contidas neste documento.

Sendo assim, o educando possui várias modalidades para expressar seus conhecimentos, sendo respeitado nas habilidades e competências em que se destaca.

10. Cronograma - gestão escolar

AÇÕES	2018											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.) Avaliação e revisão coletiva da Proposta Pedagógica do CEF Jardim II.		X	X									

2.) Preparo do CEF Jardim II para receber os alunos e professores para o início do ano letivo de 2018.	X	X										
3.) Reunião com professores para discussão de problemas acerca da escola e distribuição de turmas.		X										
4.) Definição de atividades e rotinas que serão desenvolvidas junto aos alunos ao longo do ano letivo de 2018.		X	X	X	X							
5.) Definição dos eventos sociais, culturais, recreativos e esportivos que serão trabalhados ao longo do ano letivo de 2018. Gestão dos recursos para a aquisição de recursos humanos e materiais para o sucesso dos eventos escolares e projetos previstos no PPP.		X	X	X								
6.) Realização de aulas-passeio.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
7.) Realização de um encontro bimestral para troca de experiências positivas entre os docentes. Avaliação das atividades realizadas no período.				X		X			X		X	
8) Realização dos eventos culturais ao longo do ano letivo, conforme descrito nas estratégias deste documento.						X			X			X
9) Realização de encontros para análise e discussão das leis de gestão escolar com o Conselho escolar e a comunidade				X					X			
10.) Implantação do acompanhamento pedagógico para as turmas atendidas pela escola			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
11.) Avaliação geral das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2018 junto a todos os segmentos da comunidade escolar e, coleta de sugestões para melhorias no ano letivo de 2018 e 2019.						X						X

11. Planos de ação e quadro para síntese de projetos

PLANO DE AÇÃO 2018 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
*Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar e demais interessados nas causas educacionais para definição dos projetos, estratégias e prioridades da escola, visando, dentre outros fatores, a utilização racional e consciente dos recursos públicos. *Assegurar condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento profissional a todos os profissionais da educação. *Incentivar a	*Intensificar as reuniões e discussões relacionadas ao Projeto Político Pedagógico da Escola. *Promover e facilitar a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e instituições afins. *Incentivar a aplicação de diferentes projetos ao longo de 2018. *Programar coletivas para a	*Programar as reuniões nas coletivas e estimular o debate sobre ações necessárias para a melhoria do desempenho educacional dos alunos, comportamento, dentre outros fatores. *Ampla divulgação dos cursos ofertados pela SEDF aos profissionais da educação. *Favorecer a cultura da paz na escola por meio de palestras e aplicação de projetos que incentivem os debates, propiciando uma reflexão sobre o	*Analisar a participação de todos os envolvidos no processo. *Fazer um diagnóstico da quantidade de profissionais envolvidos nos cursos. Repassar as dificuldades existentes aos órgãos competentes, quando não há muita adesão aos cursos ofertados. *Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos	*Direção, vice direção, coordenação pedagógica, professores, pais e conselho escolar. *Direção, vice direção e coordenadores pedagógicos. *Direção, vice direção, coordenação pedagógica, professores e profissionais do EEAA E AEE. * Direção, vice direção, coordenação pedagógica, professores e profissionais do EEAA E AEE. * Direção, vice-direção e	*Ao longo do ano letivo. Durante a aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos. *Ao longo do ano letivo. * Ao longo do ano letivo. *Primeiro semestre de 2018 e quando houver necessidade. *Ao longo do ano letivo. *Ao longo do ano letivo. *Durante todo o ano letivo, em datas programadas.

elaboração de projetos coletivos e estimular projetos individuais que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos e que propiciem o resgate de valores. *Promover palestras sobre diferentes assuntos: Meio ambiente. Conscientização dos alunos sobre as consequências quanto ao uso de drogas, Higiene bucal, Doenças sexualmente transmissíveis, Gravidez precoce, Primeiros Socorros, Alimentação Saudável. Combate a dengue e outras doenças transmitidas por mosquitos. *Realizar bazares e atividades sócio – culturais com vista a promover a	discussão da implantação de novos projetos e a permanência de antigos. Organizar palestras aos alunos relacionadas aos temas. *Organizar palestras e encontros informativos para a comunidade escolar envolvendo diferentes temas. Organizar eventos que envolvam os familiares em determinadas datas comemorativas *Reduzir o índice de repetência e a distorção idade/série para percentuais abaixo de 10% , até o final de	bullying na escola e outras formas de violência. Exploração de diferentes estilos literários e gêneros textuais através do incentivo e ações para que haja a implantação de projetos de leitura que atendam desde a educação infantil até os anos finais do Ensino Fundamental. Estimular o desenvolvimento da aprendizagem e a conscientização da importância de valores positivos por meio de projetos que resgatem valores e tragam motivação para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. *Intensificar ações Interventivas, os momentos de	eventos promovidos pela Instituição de ensino. Nível de participação e entusiasmo dos profissionais da educação. *Avaliação dos professores quanto aos eventos e mudança de postura dos estudantes. *Pesquisa informal com a comunidade escolar e coleta de dados. *Analisar e observar com o grupo os resultados e objetivos alcançados através das ações pedagógicas. *Conversas com a comunidade	coordenação pedagógica. * Direção, vice direção, coordenação pedagógica, professores e profissionais do EEAA E AEE. *Direção, vice direção, coordenação e professores.	

interação e integração escola e comunidade. *Diminuir o índice de repetência em 2018. *Favorecer aulas-passeios aos educandos.	2018. * Propiciar oportunidades de aprendizagens extraclasse , com vistas a um enriquecimento cultural.	reagrupamento dos alunos que estejam nos mesmos níveis de aprendizagem. *Convidar palestrantes para esclarecer aos alunos sobre assuntos relevantes para a saúde, dentre outros assuntos. Reuniões de pais, festa da família, festa junina, dentre outros eventos. *Promover passeios a exposições , teatros , dentre outros .	escolar.		

B-QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA -2018.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
*Discutir o respeito às diferenças dentro e fora do ambiente escolar; *Aplicar	*Continuidade com o o Projeto “Diga não ao Bullying !” *Organização de palestras	*Reuniões com os professores para discutir a temática e a continuidade	*A avaliação será contínua, por meio das observações diárias das atitudes dos alunos. *A avaliação levará	*Profissionais do EEAA, Direção, Vice direção, Coordenação pedagógica e professores.	*Mês de Março até o mês de Agosto. *Mês de

atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência escolar. *Interferir diretamente nos grupos para quebrar a dinâmica do Bullying. *Refletir com os alunos sobre regras que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. *Estimular atitudes positivas no ambiente escolar; *Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura disponíveis na escola; *Incentivar produções orais, escritas e em outras linguagens; *Colaborar para	para os alunos. *Confeccionar material de apoio com textos e vídeos relacionados ao tema e a faixa etária dos alunos, utilizando os recursos através das verbas da escola, que podem ser utilizadas para tal fim. *Produções diversas dos alunos sobre o tema. *Apresentar os projetos de leitura 2018 aos professores e escutar sugestões. *Implementar ações pedagógicas relacionadas as parcerias da escola. *Organizar o material necessário para a aplicação do projeto, utilizando os	do projeto. Convidar palestrantes na semana da educação para a vida para debater diferentes temas com os alunos. *Apresentação e discussão do projeto com os professores nas coletivas.Utilização de textos, vídeos, histórias e conversas que abordem temas sobre a diversidade. *Estimular os alunos a utilizarem os livros do acervo da biblioteca.	em consideração os relatos dos profissionais envolvidos. *A avaliação ocorrerá através das atitudes dos alunos-leitores e por meio de relatos dos professores. *A avaliação será feita de forma contínua, utilizando atividades individuais e coletivas.	*Profissionais do EEAA, Direção, Vice direção, Coordenação pedagógica e professores. *Profissionais do EEAA, Direção, Vice direção, Coordenação pedagógica e professores. *Coordenação pedagógica, EEAA e professores do bloco de alfabetização.	maio até o mês de outubro. *Mês de Maio até o mês de outubro. *Mês de maio até o final do 1º semestre. *Mês de Março até o mês de outubro.

uma aprendizagem interdisciplinar; *Estimular atitudes de responsabilidade; *Ampliar e explorar o vocabulário dos estudantes; *Perceber textos verbais e não-verbais; *Trabalhar com os alunos de acordo com o nível de conhecimento e maturação. *Compreender e interpretar diferentes gêneros textuais. *Estimular os alunos à leitura e ao debate dos Gêneros Textuais apresentadas e problematizadas; *Expandir a leitura de obras literárias de diferentes gêneros	recursos através das verbas da escola, que podem ser utilizadas para tal fim. *Implantar o projeto de Reagrupamento nos Anos Finais do Ensino Fundamental. *Despertar o prazer pela leitura de diferentes gêneros literários e possibilitar atividades que promovam uma integração entre a família e a escola.					

narrativos e textuais; *Promover a participação da família na vida escolar dos filhos.					

C- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 2018.

Unidade Escolar: CEF Jardim II – Coordenador Marlon Roger Perius – Ensino Fundamental – Anos Finais – turno matutino

Plano de ação/organização do trabalho pedagógico (OTP) coordenação – 2018.

Objetivos	Ações	Metas	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Articular e mobilizar a equipe escolar na elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político Pedagógico;	Promover espaços de discussão para a construção coletiva do PPP.	Sensibilzar a comunidade escolar para as ações do PPP aconteçam havendo a participação coletiva. Dispor de um documento bem estruturado que facilite as práticas pedagógicas.	A partir da execução dos projetos e ações propostas;	Coordenação, Direção, Vice Direção, EEAA e Apoio Pedagógico;	Ao longo do Ano;
Indentificar as demandas dos professores.	Indicar materias que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico,	Desenvolver estratégias que levem uma melhor articulação entre a Teoria e Prática.	Em momentos oportunos como as reuniões coletivas fazer um feed back	Coordenação Pedagógicoe EEAA;	bimestralmente

			sobre o trabalho pedagógico.		
Promover espços de estudo e discussão do Curriculo em movimento, da Base Nacional Curricular Comum e dos Ciclos.	Organização de documentos gravados em pendrive e entregue a todos os professores. Roda de conversa com os professores buscando esclarecer dúvidas sobre os Ciclos e a BNCC.	Estimular a participação dos professores quanto ao cumprimento das propostas do currículo. Auxiliar na orientação do funcionamento dos ciclos. Organizar reuniões para alunos e pais, visando esclarecimentos de dúvidas sobre os Ciclos.	Será contínua e processual;	Coordenador, EEAA, Apoio Pedagógico Direção e Vice Direção.	Ao longo do Ano.
Divulgar documentos, circulares, memorando e Ofícios aos Professores.	Acessar o e-mail institucional da escola e o Sistema Eletrônico de Informações. Repassar as informações aos professores;	Manter os professores informados dentro dos prazos estabelecidos.	Será feita ao longo das coordenações através de conversas com os professores.	Coordenação, Direção e Vice Direção.	Semanalmente
Buscar ações coletivas tais como: passeios, projetos e eventos.	Manter os professores informados sobre feiras, clubes, zoológicos, exibições em	Oportunizar a aprendizagem significativa por meio de um contexto lúdico.	Será feita no momento do planejamento quanto aos objetivos das ações e depois	Corpo docente, equipe gestora, transporte escolar e os responsáveis.	Mensalmente.

	cinemas, teatros e outros.		quanto ao aproveitamento		
Direcionar e auxiliar trabalhos pedagógicos;	Momentos de converva e reuniões sobre o andamento das atividades pedagógicas;	Aprimorar as atividades escolares a partir de uma melhor gestão das ações pedagógicas;	Constante;	Direção, Vice Direção, Coordenação, Corpo Docente, EEAA e Apoio Pedagógico.	Semanalmente

D. PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2018

Unidade escolar: CEF Jardim II Contato: (61) 993835571

CRE: Paranoá – DF Contato: (61) 3901-7553

Profissional do SEAA: Kenia José da Silva - Pedagoga -Matrícula: 222891-2

Profissional da Sala de Recursos – Cláudia Fernandes de Oliveira Wagner : 69930-6

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

INTRODUÇÃO

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é uma equipe multidisciplinar, composta por um profissional da área da Pedagogia e outro da área de Psicologia. A equipe trabalha em parceria com o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e SR (Sala de Recursos). O trabalho se pauta em três dimensões: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem.

O Mapeamento Institucional é feito através de análise documental (proposta pedagógica, regimento interno...) e outros documentos que facilitem a compreensão da organização e funcionamento da escola. Observação dos espaços e das dinâmicas pedagógicas.

A Assessoria ao trabalho coletivo ocorre por meio da participação na elaboração da proposta pedagógica, colaboração na reflexão do contexto escolar,

Participação, em conjunto com os demais profissionais da Instituição Educacional nas coordenações coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe e reuniões extraordinárias.

O Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem reflete nas seguintes ações: Observação da dinâmica em sala de aula, quando necessário. Análise em parceria com o professor e outros profissionais da Instituição educacional acerca da produção dos alunos.

PERÍODO: 05/02/2018 a 22/12/2018

DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
-Responder e refletir sobre o mapeamento institucional.	-Coletar os dados da Instituição escolar através da leitura documental, observações e entrevistas. Promover reuniões para análise das informações.	Início do ano letivo (1º Semestre).	-Professores, alunos, gestores, coordenadores e todos os servidores da escola.

DIMENSÃO 2 – ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
-Divulgar o trabalho do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. -Conhecer as concepções e as expectativas a respeito do desempenho escolar dos alunos.	-Apresentação oral sobre a atuação das equipes na coordenação coletiva. -Reuniões coletivas em parceria com a psicóloga e a professora da sala de recursos destinada para momentos de reflexão e discussões. -Organizar junto à direção e coordenação pedagógica, palestras relacionadas ao meio ambiente; Uso sustentável da água, prevenção e combate ao uso de drogas, Doenças sexualmente transmissíveis, Gravidez precoce. Vacinação. Alimentação saudável, Higiene bucal, combate à dengue.	04 de abril de 2018 (Apresentação) -Ao longo de todo o ano letivo. Durante o ano letivo.	-Professores, gestores, coordenadores e todos os servidores da escola -Professores regentes, coordenadores, gestores e alunos. -Professores regentes, coordenadores, gestores e alunos.

	-Reuniões com os responsáveis, entrevistas com orientações, nos casos de encaminhamentos.		
-Sugerir temas para as Semanas previstas no calendário escolar de 2018.	-Participação nas coordenações coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, reunião de pais. -Promover ações de sensibilização dos alunos e professores na Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação inclusiva aos estudantes com necessidades especiais por meio de vídeos, dinâmicas, músicas e histórias com fantoches.	- Ao longo do ano; - Durante a Semana Distrital mencionada.	-Professores, coordenadores, alunos e AEE.
-Sensibilizar a família para uma maior participação na vida escolar dos filhos.	**-** Coversa com os responsáveis em momentos coletivos e individuais quando necessário.	Bimestralmente	-Professores, alunos, coordenadores, equipe gestora e pais.

DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
-Sugerir projetos pedagógicos e /ou intervenções para que o professor possa mediar o desenvolvimento dos alunos que estão com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.	Orientar e estimular quanto a participação em projetos interventivos relacionados à demanda da escola.	Ao longo de todo o ano letivo.	Professores regentes, coordenadores gestores e alunos.
-Contribuir quanto	-Entrevistas com a família;	Ao longo do ano letivo.	Professores regentes,

a orientação dos professores acerca dos alunos diagnosticados e ou com dificuldade de aprendizagem. -Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: escola X família X aluno, quando necessário.	orientações utilizando material de apoio, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos, observações. Análise de documentos do aluno; avaliação pedagógica; avaliação psicológica no âmbito institucional etc. -Conversa com os professores sobre o nível de aprendizagem dos alunos especiais e suas principais necessidades. -Conversa com a família sobre o projeto e as ações a serem desenvolvidas.	 Ao longo do ano letivo. Mês de Março até Dezembro de 2018.	coordenadores, AEE, gestores e alunos. Professores, pais/e ou responsáveis, secretário escolar, profissionais de saúde, coordenação e alunos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação referente ao Mapeamento Institucional ocorrerá no primeiro semestre, sendo revisado e ampliado durante todo o ano letivo.

A assessoria ao trabalho coletivo ocorrerá ao longo do ano letivo. A avaliação será processual e contínua.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através das devolutivas dos envolvidos, ao longo de cada processo e /ou ao término de cada caso (nível).

DATA, ASSINATURAS E CARIMBO INSTITUCIONAIS

LOCAL, DATA: _____/____/_____

DIREÇÃO–UNIDADE ESCOLAR

EQUIPE DO SEAA DA UNIDADE ESCOLAR

COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO SEAA

12. Quadro temático para as atividades educativas – 2018

PLANO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS – 2018	
1º BIMESTRE	**SEMANA PEDAGÓGICA: 05 A 09 DE FEVEREIRO-** Apresentação dos professores, Escolha de turma, Discussão do PPP, apresentação dos parceiros da escola e suas propostas para o ano de 2018. **SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (LEI Nº 5714/16) 05 A 09 DE MARÇO.** **PALESTRA– HIGIENE CORPORAL, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE –** 10/04/2018 PÚBLICO ALVO: Alunos do 7º,8º E 9 º ano. **SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NAS UE/ SEEDF (LEI DISTRITAL nº 5243/2013 –** 19 A 23 DE MARÇO; PÚBLICO ALVO: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos Iniciais e Finais.
	COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA -29 DE MARÇO A 01 DE ABRIL –Trabalhar valores, respeito, humildade, solidariedade, tolerância. Dia 29 de março - Culminância com um lanche especial e apresentações referentes ao tema. **SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA : 07 A 11 DE MAIO.** Promover palestras e eventos relacionados aos seguintes temas:

2º BIMESTRE	Palestra: Alimentação Saudável, Combate a Dengue, Zika, Febre Amarela e a Importância das Vacinas – 14/06/2018 PÚBLICO ALVO: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos Iniciais e Finais. **PROJETO DIGA NÃO AO BULLYING -** Mês de Março até Agosto. PÚBLICO ALVO: Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental –Anos iniciais e Anos Finais. **PROJETO DE REAGRUPAMENTO** - Mês de abril até outubro de 2018. Público alvo: Bloco Inicial de Alfabetização, 4º e 5º anos e Ensino Fundamental – Anos Finais do Centro de Ensino Fundamental Jardim II. ARRAIÁ DO C.E.F. JARDIM II –16 de junho de 2018 PÚBLICO ALVO: Toda a comunidade escolar.
3º BIMESTRE	**PALESTRA SOBRE O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS**- 14 de agosto PÚBLICO ALVO : Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. **DIA DO ESTUDANTE:** 11 DE AGOSTO – Jogos esportivos, brincadeiras, gincana e lanche especial. **FEIRA DE CIÊNCIAS:** 17 DE AGOSTO **– Ciência para a redução das desigualdades.** **DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (LEI FEDERAL Nº 11133/2005):** 21 DE SETEMBRO**.**
4º BIMESTRE	**SEMANA DA CRIANÇA: 08 A 11 DE OUTUBRO** **PALESTRA – HIGIENE BUCAL** - 25/10/2017 PÚBLICO ALVO: alunos da educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais e anos finais. **PALESTRA – PRIMEIROS SOCORROS E IDENTIFICAÇÕES DE RISCO** - 10/11/2017

	PÚBLICO ALVO: Alunos da educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais e anos finais.

13. Projetos institucionais

GDF-GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SEE-
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II
EEAA- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À
APRENDIZAGEM AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO EMATER-DF
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – PSE
CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – CID

PROJETOS INSTITUCIONAIS 2018

PARANOÁ-DF
2018

PROJETO DIGA NÃO AO BULLYING !

ORGANIZAÇÃO: Kenia J. da Silva –Pedagoga SEAA e Marlon Roger Perius – Coordenador Pedagógico

JUSTIFICATIVA

O bullying está cada vez mais presente nos ambientes escolares. “É uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas”. Essas ações podem se traduzir em palavrões e brigas, muitas vezes, trazem graves consequências às vítimas. Portanto, tornam-se necessárias intervenções que visem uma mudança de atitude por parte dos que praticam bullying e, além disso, se faz fundamental um trabalho preventivo visando uma formação integral dos educandos, com enfoque nos valores, e uma ampla reflexão de todos os envolvidos no processo educativo. É importante ressaltar a importância das relações de respeito mútuo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações que reflitam em resgate de valores, no respeito mútuo e tolerância quanto à diversidade entre a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a necessidade do desenvolvimento de ações educativas contra o bullyng no CEF Jardim II do Paranoá;
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no ambiente escolar;
- Desenvolver atividades relacionadas à diversidade na Semana Distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Adaptar a história da Joaninha sem bolinha;
- Conversar e refletir sobre o vídeo que conta a história da Elisa;
- Ouvir músicas que abordem as diferenças;

- Debater com os alunos dos Anos Finais sobre o vídeo “Afinal o que são Direitos Humanos”
- Aplicar a dinâmica “Mito ou Verdade” sobre conhecimentos relacionados as pessoas com necessidades especiais;
- Assistir o vídeo “Cuerdas” para refletir o verdadeiro significado da palavra inclusão;
- Discutir o respeito às diferenças dentro e fora da sala de aula;
- Estimular os professores a criarem com os estudantes regras de disciplina para a classe; enfatizando a importância de evitar palavras ofensivas (palavrões);
- Construir uma proposta de regras de convivência na unidade escolar;
- Interferir diretamente nos grupos o quanto antes, para quebrar a dinâmica do bullying;
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas a partir do mês de março até o mês de Agosto.

PÚBLICO ALVO

O projeto será desenvolvido com os alunos da educação infantil e com as turmas de Ensino Fundamental anos iniciais e finais.

METODOLOGIA

- Rodas de conversa;
- Contação de histórias que falem sobre a diversidade;
- Filmes relacionados ao tema;
- Produção textual
- Desenhos relacionados ao tema
- Palestras que envolvam alunos, pais ou responsáveis .

RECURSOS MATERIAIS

- Livros referentes ao tema;
- Mídia de DVD;
- Papel sulfite;
- Computador;
- Internet;
- Televisão;
- Impressora e/ou copiadora;
- som
- Data show
- Microfone
- Envelope;
- Fantoches.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua, por meio de observações das atitudes diárias demonstradas no ambiente escolar.

PROJETO CIDADANIA

ORGANIZAÇÃO: Posto de Saúde do Jardim II, SEAA, Direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica, Apoio à coordenação e Professores do turno Matutino e Vespertino.

JUSTIFICATIVA

Os conteúdos escolares vão além do currículo formal estabelecido através da grade programática. Além desses conhecimentos devemos empoderar os alunos sobre os temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, dentre outros assuntos.

A escola tem uma parceria com o Postinho de Saúde. O Doutor Rafael juntamente com sua equipe ministrarão palestras sobre diferentes temas; dentre eles podemos citar: Doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, A importância das vacinas, Alimentação saudável, Saúde bucal e corporal, Drogas, Primeiros Socorros, Combate à dengue, Febre Amarela, Zika e outras doenças transmitidas por mosquistos.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a reflexão sobre diferentes temas visando uma multiplicação dos conhecimentos adquiridos e uma mudança de postura frente aos assuntos abordados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar palestras com os profissionais da saúde para orientação sobre diferentes assuntos.
- Refletir sobre diferentes temas do cotidiano;
- Ter uma visão crítica sobre os assuntos abordados;

CRONOGRAMA

- 10 DE ABRIL: Higiene corporal, Doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce;
- 14 DE JUNHO: Alimentação Saudável, Dengue, Febre Amarela e Zika. A importância das Vacinas;
- 14 DE AGOSTO: Risco das Drogas Lícitas e Ilícitas;
- 16 DE OUTUBRO: Primeiros Socorros e identificação de situações de risco;

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil, Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Os temas serão avaliados para decidir sobre a faixa etária que será contemplada.

METODOLOGIA

Organizar duas palestras semestrais para os alunos, utilizando material ilustrativo.

RECURSOS MATERIAIS

- Computador;

- Data Show;
- Métodos contraceptivos;
- Panfletos informativos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio de observações da postura dos alunos frente aos temas trabalhados.

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ORGANIZAÇÃO: Professor de PD1, Direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais.

JUSTIFICATIVA

A Educação Ambiental está intimamente associada à sociabilidade, formação de valores e ações que sensibilizam a busca da diversidade e complexidade em todas as dimensões da vida.

Esse projeto Educação Ambiental tem a finalidade de promover e valorizar o espaço de convivência social, estimulando a participação da comunidade local sobre o uso, aproveitamento, valorização e preservação de espaços públicos comuns. O meio ambiente faz parte de nós. É de fundamental importância

trabalhos escolares que estimulem os alunos a cuidarem dos espaço públicos onde vivem. Pois, isso produzirá benefícios presentes e futuros.

Os alunos e a comunidade sentem a necessidade de mais lugares de convivência. A praça é um lugar onde as pessoas podem interagir e criar vínculos, gerando maior qualidade de vida. Atualmente a praça encontra-se sem manutenção, bancos quebrados, falta definição de meio fio, ornamentação e mais lixeiras.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os alunos a serem criativos e protagonistas dentro da sua própria comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revitalizar a única praça do Núcleo Rural Jardim II para que se torne um ambiente mais agradável para diversas convivências entre os moradores, cartão postal do lugar e também promover a consciência dos moradores sobre a educação ambiental.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas já no inicio do ano letivo de 2018, com previsão para conclusão no final do 2º Bimestre.

PÚBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e toda a comunidade escolar.

METODOLOGIA

- Promover desenhos da praça dos sonhos;
- Comparativos entre sonho, realidade e o possível;
- Registro em fotografia (inicio e final);

- Visita em loco para identificar os problemas;
- Pesquisa na internet de outras praças;
- Debate, problematização e soluções;
- Preparação de mudas ornamentais e frutíferas (plantio);
- Evidenciar meio fio com materiais recicláveis;
- Pinturas dos materiais;
- Limpeza da área;

RECURSOS MATERIAIS

- Ferramentas para plantio;
- Mudas ornamentais;
- Adubo orgânico;
- Tintas;
- Brochas, pincéis e rolos para pintura;
- Material reciclável (pneus usados, garrafas pets).

PARCERIAS

Com a Emater e moradores da região para doações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual.

PROJETO: GÊNEROS TEXTUAIS

ORGANIZAÇÃO: EEAA, Coordenação Pedagógica e Apoio Pedagógico;

JUSTIFICATIVA

Atualmente estamos cercados de informações. Por onde passamos, visualizamos diferentes tipos de textos; podem-se observar receitas culinárias, bulas de remédios, e-mail, conversas ao telefone, manual de instruções, lista de compras, dentre vários outros gêneros. Os estudantes de diferentes modalidades de ensino necessitam vivenciar práticas de leitura que sejam contextualizadas e que suscitem o desenvolvimento da oralidade e oportunizem produções textuais diferenciadas.

Esse projeto se justifica dentro de uma abordagem do Pacto Nacional na Idade Certa, pois, dentre os direitos de aprendizagem dos conteúdos da Língua Portuguesa, Brasil (2012, pg. 32) aponta que o aluno deve "compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos".

Portanto, a diversidade textual possibilita um maior desenvolvimento das capacidades linguísticas do indivíduo.

BRASIL**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Ano: 01- unidade 01. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

OBJETIVO GERAL

Explorar diferentes gêneros textuais utilizando atividades que despertem o gosto pela leitura e o desenvolvimento da capacidade de interpretação textual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o projeto aos professores e definir quais gêneros textuais cada um irá trabalhar;
- Sugerir e produzir materiais que abordem os diferentes gêneros textuais;
- Refletir com a comunidade escolar sobre a importância do Projeto de Gêneros textuais;
- Estimular a busca por novas leituras;
- Incentivar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Colaborar para uma aprendizagem interdisciplinar;

CRONOGRAMA

De abril a maio de 2018.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil, Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Apresentação do projeto para a comunidade escolar;

Cada turma juntamente com seu professor terá a oportunidade de escolher um Gênero Textual para ser trabalhado durante o período de execução do projeto. Será marcado um dia para a culminância do projeto através de exposições e ou apresentações.

RECURSOS MATERIAIS

- Gêneros Textuais diversos,
- Computador;
- Internet;
- Impressora e/ou copiadora;
- som
- Data show

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através das observações das atitudes cotidianas do aluno-leitor e os reflexos para a sua aprendizagem.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – CEF JARDIM II

APRESENTAÇÃO

A informática vem adquirindo nos últimos tempos maior relevância no cenário educacional brasileiro. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua influência nos ambientes sociais vem aumentando rapidamente. Paralelamente a esse processo, a Educação, seus processos e desenvolvimento, também vem passando por mudanças estruturais significativas. Estamos buscando resinificar e repensar nosso papel de educadores, atuando mais como mediadores na construção de um conhecimento baseado na experimentação e inovação. Nesse processo, ainda doloroso e inseguro para boa parte dos professores, a tecnologia pode ser uma aliada muito importante na construção dessa educação inovadora e desse educador pesquisador que procura despertar em seus educandos a curiosidade e a inquietação, base para um aprendizado mais criativo e eficiente.

No processo educativo as novas tecnologias têm a função de auxiliar a mediação pedagógica, intensificando a interatividade entre estudantes, professores e seu universo de pesquisa. Considerando essa função meio, constatamos que as escolas brasileiras, não raro, dispõem de computadores com acesso à internet, cursos de formação oferecidos em todo o país por meio do Programa de Informática na Educação (PROINFO), além de oficinas de diversas modalidades. Esses elementos impulsionam o uso cada vez maior dos laboratórios, permitindo que professores, gestores e estudantes se integrem de forma democrática e colaborativa.

Os laboratórios das escolas brasileiras utilizam o Sistema operacional Linux, adotado sobretudo por se tratar de um *software* gratuito, com boa capacidade de

comunicação. Nele, foram agregadas ferramentas como obras literárias; Hinos diversos; Softwares Educativos, além de todos os DVDs da TV Escola que permitem o uso de tecnologia independente de rede de internet.

Diante de toda essa capacidade e acessibilidade acreditamos ser fundamental que o Laboratório de Informática seja mantido aberto e em uso na escola, visto como elemento de ligação entre os estudantes, os conteúdos curriculares, o texto do professor e a vida cotidiana da comunidade com a qual eles estão relacionados. O Laboratório precisa ser um local de encontros, de trocas, de apoio às aulas e integração de novos conceitos, uma biblioteca de apoio e aprofundamento de conhecimentos.

HISTÓRICO DO LABORATÓRIO

O Laboratório de Informática do CEF JARDIM II nasceu em 2016 de uma doação advinda do deputado Virgílio Neto. Visando a inclusão digital, o Laboratório foi montado bem especificamente, constituído por dez máquinas de terminais simples, com servidor de capacidade Intel (R) Celeron (R), CPU 2.40 GHz, 992 de RAM. É importante salientar que a manutenção do servidor é a base do bom funcionamento do laboratório, por isso sua manutenção deve ser planejada com ações preventivas.

O sistema Operacional de oito maquinas é o UBUNTU 10.04 LTS (*Lucid Lynx*) versão 2010, e as outras duas maquinas restantes possuem o sistema operacional Microsoft XP Professional, Versão 2002, que aparentemente funciona sem problemas. Por isso, nossa proposta é fazer com que esse sistema possa funcionar novamente e, aos poucos, preparar a equipe e as máquinas para um sistema mais avançado, como por exemplo, o Linux Educacional 5.0.

Em Agosto/2016 a unidade escolar do CEF JARDIM II, enviou uma documento para Regional de ensino, solicitando a formatação e a implementação de fato da sala de informática, mas como retorno obteve a resposta de que faltavam alguns itens para que essa ação fosse realizada. Atualmente esses requisitos foram atendidos, faltando então a formatação e instalação do sistema operacional Linux.

Na perspectiva de dinamizar o uso do Laboratório, estamos propondo que a escola transfira seu gerenciamento para os Educadores Sociais Voluntários, que atuariam como coordenadores/mediadores do Laboratório.

O trabalho de Coordenação do Laboratório se caracteriza, sobretudo, pelo agendamento de projetos, pela organização da grade de uso pelos professores e estudantes, entre momentos de uso planejado pelos professores e uso livre, em que o Coordenador apenas acompanha o trabalho dos estudantes em suas pesquisas. Nesse caso é necessário salientar que o Coordenador não vai trabalhar interferindo ou orientando as tarefas dos estudantes, ele se dedicará sobretudo ao apoio às atividades, ligando máquinas, cuidando da limpeza do laboratório e máquinas, identificando danos, fazendo agendamentos, prezando pelas regras de utilização.

O Coordenador deverá informar o NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional do Paranoá e Itapoã sobre o funcionamento das máquinas, para que possamos assegurar o uso contínuo do local. O coordenador do Laboratório solicitará ao professor da escola que faça a abertura de ordem de serviço e posterior o agendamento da visita do técnico da Estefanini, empresa responsável pela manutenção das máquinas da SEDF desde 2016.

Com a implantação desse projeto buscamos assegurar o uso do Laboratório da escola. Para o futuro, pensarmos em expandir o atendimento, sobretudo se conseguirmos fazer com que o gerenciamento funcione de maneira tranquila e produtiva. Nosso objetivo é transformar o Laboratório do CEF JARDIM II em um polo de formação continuada para professores das escolas do campo.

ASPECTOS SOBRE A GERÊNCIA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Listaremos em seguida, alguns aspectos/documentos que julgamos importantes no desenvolvimento de uma mentalidade de uso e Proposta Pedagógica para o Laboratório de Informática Educativa. Os professores/coordenadores responsáveis pela gerência do Laboratório de Informática devem analisar esses elementos para proceder o bom funcionamento e usos do laboratório.

1. A Educação Digital de Olho nas Novas Tecnologias – Segundo Jean Piaget, “A principal meta da educação é criar pessoas que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Pessoas que sejam criadoras, inovadoras, descobridoras. A segunda metade da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. ”

2. A Informática Aplicada à Educativa Laboratórios de Informática Educativa – Elaboração do Plano de Informática Educativa – Discussão das Funções do LIE/LEI - Atribuições do professor gerente de LIE

3. PLANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA - O Plano de Informática Educativa nas escolas da rede pública foi implantado no ano de 2000 e está vinculado ao PROINFO INTEGRADO, cujo objetivo é: Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas das Rede de Ensino Público no país.

4. O uso do computador na escola com o recurso pedagógico e pesquisa - “Nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender. ” (Edgar Moran, 1997)

5. O QUE É INFORMÁTICA EDUCATIVA? Ela se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais à sua disposição, utilizando-o sempre como meio e nunca como fim. Considerar o computador como uma ferramenta auxiliar no processo de construção do conhecimento.

6. A utilização dos Recursos de Tecnologia Educacional em nossas escolas deve acontecer na ação pedagógica, de forma contextualizada no desenvolvimento de Projetos.

7. “O Laboratório de Informática Educativa, se constitui em um lugar de encontro do docente e seus alunos com a tecnologia. ” Constitui-se como um espaço pedagógico, que deve ser chamado de Sala de Aula. O que difere o LIE das outras salas de aula é o fato de possuir os recursos

tecnológicos, como computadores, DVD, impressora, TV e outros. O LIE só é útil para Escola se estiver vinculado ao seu Projeto Pedagógico.

8. O horário de funcionamento será o mesmo da escola, sempre com um coordenador responsável pelo ambiente. O Coordenador fará o agendamento dos professores e oferecerá acesso livre aos estudantes quando não houver atividades agendadas. O Laboratório deve estar disponível para toda comunidade escolar, com prioridade para alunos e professores agendados previamente.

9. As atividades realizadas devem ser planejadas com antecedência, sempre relacionadas com os conteúdos curriculares. O atendimento em Laboratório de Informática Educativa depende de prévio agendamento, pois o professor/coordenador não é o responsável pelo desenvolvimento dos projetos. O professor deve sempre acompanhar seus estudantes e permanecer no Laboratório durante o período de uso. Caso ele não possa permanecer no local ele deverá articular com outro agente para acompanhar o projeto.

10. A grade de uso e agendamento de atividades é um reflexo do planejamento, não deve haver um cronograma fixo por turma ou professor; O planejamento/agendamento é criado necessariamente pelo professor regente e é passível de negociação. “Não basta introduzir os recursos na escola, mas é necessário discutir e orientar sobre os métodos e técnicas de sua utilização, do ponto de vista pedagógico. ”

11. Discutir o uso da internet na educação: pontos positivos e negativos. O Laboratório de Informática Educativa, se constitui em um lugar de encontro do docente e seus educandos com a tecnologia.

12. Acessibilidade a fontes inesgotáveis de assuntos para pesquisas; Páginas educacionais específicas para a pesquisa escolar; Páginas para busca de software; Comunicação e interação com outras escolas; Estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade

dos próprios alunos; Desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e socialização;

13. Estímulo à escrita e à leitura; Estímulo à curiosidade; Estímulo ao raciocínio lógico; Desenvolvimento da autonomia; Possibilidade do aprendizado individualizado; Troca de experiências entre professores/professores, estudante/estudante e professor/estudante.

14. Muitas informações sem fidedignidade. Lentidão de acesso quando o serviço da empresa que possibilita a conexão à rede é de baixa qualidade. Facilidade de dispersão. Muitos estudantes perdem-se no emaranhado de possibilidades de navegação e não procuram o que deveriam. Confusão entre informação e conhecimento. O conhecimento não se passa, mas cria-se e constrói-se. Resistência às mudanças. Alguns estudantes e professores não aceitam facilmente a mudança na forma de ensinar e aprender. Facilidade no acesso a inadequados para o público infanto-juvenil.

Em anexo, apresentamos alguns modelos de documentos que podem ajudar na organização e uso dos Laboratórios.

OBJETIVO GERAL

Dinamizar a utilização do Laboratório de Informática da Escola como o objetivo de utilizar a informática como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos desenvolvidos bem como, auxiliar na preparação dos estudantes para uma sociedade informatizada e proporcionar ao corpo decente acesso a utilização desta poderosa ferramenta de trabalho. Ao oferecer para os estudantes um espaço com o uso da tecnologia, a escola estará inserindo cada vez mais os jovens nos instrumentos que já são exigidos no mercado de trabalho e em pouco tempo será exigido em todas as áreas.

Oferecer treinamento e suporte aos professores e funcionários em oficinas e monitorias, capacitando profissionais e estudantes a utilizarem os recursos de tecnologia de informática mais variados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Socializar informações sobre o uso do computador como ferramenta didática no processor de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada da ferramenta, estabelecendo a diferença entre informática e informática educativa.
- Proporcionar ao professor a aquisição de conhecimento e segurança no uso e riscos das metodologias informáticas, familiarizando com o hardware e os softwares mais utilizados no ambiente da escola;
- Assessorar estudantes e professores na construção de projetos pedagógicos que incluam a utilização de ferramentas de tecnologia;
- Potencializar o interesse dos estudantes com o uso pedagógico do computador;
- Integrar a informática Educativa com maior número possível de professores em projetos educacionais possibilitando a interdisciplinaridade;
- Divulgar trabalhos escolares de professores e estudantes no ambiente Web;
- Utilizar jogos sites educativos adequados a cada faixa etária;
- Auxiliar as atividades de leitura e escrita desde o início da aprendizagem;
- Auxiliar professores e estudantes a melhorar sua comunicação virtual no ambienta da escola, com sua comunidade e as instancias de gerenciamento na Coordenação de Ensino do Paranoá e Itapoã;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a existência e uso de novas tecnologias no cotidiano;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observamos em itens anteriores, as novas tecnologias precisam ser apropriadas por professores, estudantes e gestores. Essas ferramentas podem ser aliadas valiosas na busca de uma nova forma de pensar a educação. Precisamos atuar mais como mediadores do que professores repletos de informações e conhecimentos que nem sempre conseguem ser absorvidos por nossos educandos.

Nas escolas do campo os dilemas são ainda mais urgentes, precisamos de qualificação profissional, mas também precisamos despertar o espirito crítico dos estudantes diante das questões sociais e do trabalho, o que permitirá que ele possa exercer de forma autônoma e democrática sua cidadania.

Nosso objetivo é fazer com que os Laboratórios das escolas possam se transformar em um local de oficinas, cursos, aulas, debates e disseminação de tecnologias conectadas com o ambiente e a realidade da comunidade em que estão inseridos.

PROJETO PARA APOIO PEDAGÓGICO

SETOR DE ATIVIDADE

Apoio a Coordenação Pedagógica

RESPONSÁVEL

José Carlos Luiz de Farias

DEMAIS ENVOLVIDOS

Direção, professores, coordenadores, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, servidores, alunos e pais de alunos.

ESCOLA

Centro de Ensino Fundamental Jardim II - Paranoá

APRESENTAÇÃO

A proposta de apoio à Coordenação Pedagógica visa atender às necessidades pedagógicas da escola, envolvendo todos os seguimentos da comunidade escolar, na busca pela melhoria da qualidade de ensino.

JUSTIFICATIVA

Um dos grandes desafios do Brasil nos dias de hoje é oferecer educação de qualidade aos seus cidadãos, de maneira universalizada. Essa perspectiva engloba a ética, os valores, os comportamentos, o conhecimento, os princípios básicos de dignidade e igualdade de direitos da pessoa humana, a participação e a co-responsabilidade pela vida social.

O CEF Jardim II, apresenta alguns casos de relações conflituosas entre a comunidade escolar, gerando um ambiente desarmônico que não contribui para uma formação e educação de qualidade.

O Projeto para Apoio Pedagógico vem oferecer uma proposta de convivência solidária, de respeito mútuo, bem como o reconhecimento de direitos e deveres, contribuindo dessa forma para a transformação do indivíduo como um todo e da comunidade escolar.

METAS

Oferecer apoio pedagógico à direção no expediente escolar. Proporcionar atendimento aos pais e aos alunos das séries iniciais e finais dos turnos matutino e vespertino, do C.E.F. Jardim II, que apresentam problemas de mau comportamento escolar.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a construção de um ambiente educacional saudável, criando, junto aos demais profissionais da educação, condições para que os alunos desenvolvam suas potencialidades, dentro de um processo ensino-aprendizagem respeitoso, rico, solidário, ético e integrado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar a Coordenação Pedagógica nos assuntos pedagógicos;
- -Apoiar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos;
- Auxiliar os professores no encaminhamento dos alunos com dificuldades disciplinares e de aprendizagem junto aos pais;
- Atender os alunos nas questões disciplinares, na mediação de conflitos e na aplicação do Regimento Escolar;

- Ofertar atendimento aos pais dentro da escola, despertando-os para que tenham um novo olhar em relação aos filhos e à própria escola.

ATIVIDADES

As atividades elencadas nos objetivos serão desenvolvidas diretamente na escola e ou em trabalho de campo, paralelo ao acompanhamento e ao apoio aos projetos propostos pela Direção, Coordenação Pedagógica, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e professores.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas nos turnos matutino e vespertino no decorrer de todo o ano letivo de 2018.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de discussões coletivas e periódicas, envolvendo os demais profissionais da educação e os vários seguimentos da comunidade escolar.

PROJETO XADREZ NA SALA DE AULA

ORGANIZAÇÃO: Professor da disciplina de PD II

JUSTIFICATIVA

O xadrez é utilizado na educação como instrumento inter, multi, e pluridisciplinar, para auxiliar no desenvolvimento de algumas características do pensamento cognitivo, como abstração, memorização, raciocínio lógico, dedução e indução.

Busca despertar no aluno a concentração, o desenvolvimento das habilidades manuais e do raciocínio lógico, como também aprender a refletir sobre as consequências das ações tomadas. Tal aprendizagem traz mudanças no comportamento e no desenvolvimento escolar.

OBJETIVOS

- Desenvolver nos estudantes sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação.
- Promover meios para o desenvolvimento da visão espacial.
- Permitir ao aluno estabelecer vínculos entre os conhecimentos e experiências enxadrísticos e a vida cotidiana, individual e social.
- Favorecer a assimilação das características do xadrez, as quais contribuem com o desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade do indivíduo.
- Desenvolver a capacidade de procurar novas soluções para os problemas apresentados.
- Contribuir para a elevação da auto-estima e a autoconfiança dos participantes.
- Aprimorar o autocontrole em situações de conflito.

METODOLOGIA

- Relatório rápido sobre a história do Xadrez.
- Discussão sobre a importância do Xadrez para o desenvolvimento do RLM (Raciocínio Lógico Matemático).
- Pesquisa sobre alguns jogadores de Xadrez.
- Estudo das regras do jogo.
- Jogo de Xadrez.

PÚBLICO ALVO

Ensino Fundamental Anos Finais;

CRONOGRAMA

Terá duração de um ano letivo.

AVALIAÇÃO

No decorrer de cada bimestre, através da participação do aluno em cada atividade proposta;

PROJETO DE REAGRUPAMENTO

ORGANIZAÇÃO: SEAA, Coordenação Pedagógica, Apoio à coordenação e Professores do turno Matutino e Vespertino.

JUSTIFICATIVA

Cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem e uma forma de assimilar conhecimentos. Portanto nota-se a necessidade de abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem que auxiliem na redução de defasagens presentes no cotidiano escolar. O reagrupamento possibilita uma organização do corpo discente onde as atividades são pautadas nos níveis de aprendizagem dos alunos respeitando-se o pré-requisitos e a maturidade dos educandos.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com os estudantes, considerando o nível de conhecimento e de maturação, em forma de reagrupamento intraclasse com as turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e interclasse com as turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, objetivando inicialmente a redução da defasagem entre os alunos nos conhecimentos matemáticos e da língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar grupos de alunos que apresentam o mesmo nível psicogênico nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;
- Agrupar alunos do 4º ao 9º anos segundo o ritmo de aprendizagem e nível de conhecimento nas áreas de Português e Matemática .
- Organizar atividades interdisciplinares focadas nos conhecimentos linguísticos e da área das exatas;
- Construir frases e produzir textos;
- Desenvolver atividades que envolvam as operações básicas de matemática;

- Reconhecer letras, sílabas e palavras;
- Destacar parágrafo, letra maiúscula e pontuação;
- Compreender e interpretar textos orais, escritos e não verbais;
- Perceber sequência lógica de fatos em textos e contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;

CRONOGRAMA

Nos Anos Finais as atividades serão desenvolvidas durante o segundo e terceiro bimestre de 2018, uma vez a cada duas semanas, nas duas primeiras aulas em dias alternados da semana de execução.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 2º, 3º 4º e 5º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais;

METODOLOGIA

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, os professores regentes de cada turma após a avaliação diagnóstica, organizarão seus alunos na modalidade intraclasse e com o auxílio da Coordenação Pedagógica, Apoio Pedagógico e SEAA aplicarão atividades de Lingua Portuguesa e Matemática de acordo o nível de conhecimento e maturação observados.

No Ensino Fundamental Anos Finais o reagrupamento acontecerá na modalidade interclasse a partir do diagnóstico obtido pelas provas aplicadas pelos professores de língua portuguesa e matemática. Os encontros terão colaboração de todos os professores dos Anos Finais com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

RECURSOS MATERIAIS

- Livros, textos, artigos;
- Mídia de DVD;

- Papel;
- Computador;
- Internet;
- Televisão;
- Impressora e/ou copiadora;
- som
- Data show
- Fantoches.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de atividades coletivas e individuais dentro dos encontros. A participação e a colaboração dos alunos durante as atividades também serão avaliadas.

PROJETO ÁGUA – ECONOMIZAR É PRECISO! FAÇA SUA PARTE.

ORGANIZAÇÃO: EEAA, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, APOIO PEDAGÓGICO, E PROFESSORES DO TURNO MATUTINO E VESPERTINO;

JUSTIFICATIVA

De enorme valor para todos os seres vivos do planeta, a água ou melhor a sua escassez tem sido foco de grandes e colorosos debates, inclusive a nível global. Cabe ressaltar o acontecimento do 8º Fórum Mundial da Água ocorrido em Brasilia no ano de 2018 que trouxe inúmeros trabalhos acerca desse tema. O próprio DF passa por uma crise hídrica que culminou em um sistema rotacionado de racionamento nas Regiões Administrativas. Portanto, nota-se a eminete necessidade de ações que contribuam para a sensibilização acerca do uso consciente da água.

OBJETIVO GERAL

Promover ações que despertem uma reflexão sobre a importância do uso racional da água resultanto em uma mudança de postura frente ao tema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar a comunidade escolar sobre a importância de se valorizar a água;
- Despertar a mudança de postura diante das diversas situações de desperdício dos recursos hídricos;
- Alertar que os problemas hídricos atingem a todos especialmente as classes sociais menos favorecidas;
- Reconher a ação antrópica como um dos principais agentes degrantes do meio ambiente e por consequência da água;
- Promover atividades que estimulem os estudantes a serem multiplicadores de conhecimento sobre a água.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas no mês de março na Semana da conscientização do uso sustentável da água – 19 a 23 de março.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais;

METODOLOGIA

Os professores irão trabalhar o tema em suas respectivas salas de aula através de textos, desenhos, documentários, músicas, cartazes e murais.

MATERIAIS

- Textos sobre a água;
- Vídeos;

- Cartolina;
- Livros;
- Pincéis;
- Televisão;

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através das observações das atitudes cotidianas dos alunos diante das diversas situações de consumo de água no ambiente escolar.

PROJETO HORTA ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO: Alison Welinton da Silva Pereira e Ilda de Souza Oliveira Rodrigues

JUSTIFICATIVA

A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos.

O projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender.

OBJETIVOS

- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;

- Conhecer pela degustação os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;

Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde.

INSTALAÇÃO E MANEJO DA HORTA

A escolha do local está vinculada a disponibilidade de sol, água, condições de terreno. Os canteiros serão instalados em formas geométricas, como retângulo e círculos, visando valorizar as formas geométricas. Deve-se observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

Durante o período de chuva, fará observações com os alunos, onde os mesmos irão compreender a importância do racionamento de água através da utilização da água da chuva para molhar os canteiros.

Ainda, os canteiros serão cercados por garrafas pet, com o objetivo de reaproveitar os respectivos materiais, além de impedir que os formatos geométricos de desfaçam.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO LOCAL PARA IMPLANTAÇÃO DA HORTA

Local Ensolarado: as hortaliças são plantas de crescimento rápido, mas precisam de muita luz para que cresçam rápido e com boa produtividade.

Local próximo à água: como dito, neste caso utilizaremos água da chuva e na ausência desta, utilizaremos um aspersor, que libera pouca água de forma esparramada, ou seja, molha toda a horta sempre lembrando da importância do uso consciente da água.

Composição do solo: analisando o solo, encontramos terra vermelha, o que significa ser um solo de alta qualidade, necessitando de bastante esterco.

Local protegido: a horta será desenvolvida em um local protegido dos ventos pela estrutura da escola. E ainda, trata-se de ambiente cercado dentro do espaço da escola.

RECURSOS MATERIAIS

Os materiais a serem utilizados serão:

- *Colher de Jardineiro* – utilizado em operações de transplante de plantas.
- *Enxada* – usada para misturar adubos, terra e nas capinações.
- *Garfo* – coleta de mato e folhagem.
- *Regadores* de diferentes tamanhos permitindo manuseio das crianças.
- *Sacho* – para aforamento da terra a capina entre linhas de plantas.
- *Carrinho de mão:* para transporte de adubos e retirarem de ervas daninhas.
- *Mangueira e bico aspersor* – para molhagem das plantas.
- *Garrafas pet* – para limitar os canteiros.
- *Pá*: para o manuseio de adubos.
- *Adubo orgânico* – Oferecido pelos alunos e SEE DF.
- *Sementes*: adquiridas através de doações.
- *Fita métrica*: para medição dos canteiros.
- *Inseticida*: para combater formigas.

RECURSOS HUMANOS

- Alunos do 5º ano A e 5º ano B;
- Professoras das respectivas turmas;
- Pais e funcionários da escola.

SEMEADURA OU PLANTIO

1) ***Sementeira –*** A sementeira pode ser de material reutilizável. Como regra, a profundidade das sementes das hortaliças a serem semeadas dependerá do tamanho da semente.

2) ***Transplante –*** O transplante será feito após as mudas apresentarem tamanho suficiente para se adaptarem ao novo ambiente.

3) **Plantio direto –** Plantio diretamente nos canteiros.

SELEÇÃO DE HORTALIÇAS PARA PLANTIO

Classificação segundo o consumo (alguns exemplos):

a) Hortaliças Folhas – alface, almeirão, couve, chicória;
b) Hortaliças Frutos – tomate, berinjela, pepino, quiabo, abobrinha, jiló;
c) Hortaliças Flores - couve flor, brócolos;
d) Hortaliças Raízes – cenoura, beterraba, rabanete;
e) Hortaliças Condimentos – alho, cebolinha, salsa, coentro.

MANEJO DA HORTA

Serão levadas a efeito no manejo da horta:

- ✓ Irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação e se choveu naquele dia/noite;
- ✓ Retirar plantas invasoras ditas como ervas daninhas;
- ✓ Afofar a terra próxima às mudas;
- ✓ Completar nível de terra em plantas descobertas e em canteiros fora das formas geométricas;
- ✓ Observar a presença de fungos e pragas;

COLHEITA E HIGIENIZAÇÃO

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Será realizada a higienização com auxílio das merendeiras.

CONSUMO

A colheita após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas

opções presentes. E ainda, conscientizar sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis para prevenção e promoção de uma vida saudável.

Tabela de Acompanhamento da Horta Escolar

Centro de Ensino Fundamental Jardim II
Data -

PROFESSOR	PLANTIO ESPÉCIE	GERMINAÇÃO	COLHEITA	PRODUTIVIDADE	RECEITA PREPARADA	ACEITAÇÃO DA RECEITA

Obs: _____

_____

_____

_____

_____

SUGESTÃO PARA PESQUISA COM OS PAIS

Esta atividade visa envolver a participação dos pais no projeto, possibilitando aos professores uma visão geral dos hábitos de seus alunos.

Centro de Ensino Fundamental Jardim II
Data
Nome do aluno: idade
Turma
Pesquisa:
Seu filho come legumes ou verduras regularmente?
( ) sim ( )não
Escreva seis preferências de seu filho
1)
2)
3)
4)
5)
6)
Você como pai ou responsável, acredita ser importante o Projeto Horta Escolar em nossa escola?
( )sim ( ) não
Por quê?
Assinatura do pai ou responsável -

SUGESTÃO PARA PESQUISA - RESUMO POR SALA DE AULA

Esta atividade visa envolver a participação dos pais no projeto, possibilitando aos professores uma visão geral dos hábitos de seus alunos.

Centro de Ensino Fundamental Jardim II
Data
Professor n^0 de alunos
Turma
N^0 de alunos em contato com a horta -
Hortaliças que mais gostam:
1)

2)
3)
Hortaliças que as crianças não apreciam:
1)
2)
3)
Atividades na horta que seus alunos mais apreciam:
( ) rega
( ) plantio
( ) retirada de pragas
( ) outras

TABELA INFORMATIVA

HORTALIÇA	VALOR NUTRICIONAL	COMBATE
Tomate	Vitamina A,C E e Ferro, Potássio	Maior resistência aos vasos sangüíneo, combate a infecções
Cenoura	Vitamina A, vitaminas do complexo B, cálcio, fósforo	Regula o aparelho digestivo, purifica a bile e fortalece a pele
Cebolinha	Cálcio, ferro, niacina	Estimula o apetite, ajuda na formação de ossos e dentes
Abobrinha	Cálcio, ferro, vitaminas do complexo B e fósforo	Contra a fadiga mental, ajuda na formação de glóbulos vermelhos
Salsa	Ferro, vitamina A	Diurético, revitalizante
Alface	Ferro, cálcio, niacina, vitamina C	Combate insônia, ajuda na cicatrização dos tecidos
Almeirão	Vitaminas do complexo B e vitamina A	Protege a pele
Beterraba	Vitamina C, açúcar, vitamina do complexo B e vitamina A	Laxante, combate anemia e descongestionante das vias urinárias
Couve	Ferro, Vitamina A, cálcio,fósforo	Tônico, cicatrizante, estimulante do fígado
Repolho	vitamina A e C	Combate infecções, depurativo do sangue, estimula a produção de

		hormônios
Rúcula	Iodo, vitamina A e C	Combate a fadiga, depura o sangue
Brócolos	Sais minerais	Flatulência, cólicas abdominais, diarréia
Espinafre	Vitamina A, tianina, potássio, ferro	Combate a desnutrição, manchas na pele e diabete
Berinjela	Sais minerais sódio, vitamina A	Antioxidante, baixa colesterol atua no fígado e

TABELA DE SELEÇÃO DE HORTALIÇAS

Família	Hortaliças	Época de Plantio											
		J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**
Apiácea	CENOURA	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	COENTRO	x	x							x	x	X	x
	SALSA	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	FUNCHO		x	x	x	x	x	X					
Aliácea	CEBOLINHA	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	X
Brassicácea	AGRIÃO			x	x	x	x	X					
	COUVE	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	COUVE – FLOR	x	x									X	x
	RABANETE	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	REPOLHO – INVERNO	x	x	x	x	x	x	X					
	REPOLHO – VERÃO	x								x	x	X	x
	BROCOLI		x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	X
Malvácea	QUIABO	x	x	x					x	x	x	X	x
Fabácea	VAGEM	x	x	x	x			X	x	x	x	X	X
	ERVILHA			x	x	x	x	X					
	ESPINAFRE	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	BETERRABA		x	x	x	x	x	X	x				
	ACELGA		x	x	x	x	x	X	x	x			
Cucurbitácea	PEPINO	x	x	x					x	x	x	X	x
	ABOBRINHA ITALIANA	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	ABOBRINHA MENINA	x	x						x	x	x	X	x
Solonácea	PIMENTÃO	x	x						x	x	x	X	x
	TOMATE	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	BERINJELA	x	x							x	x	X	x
Compositae	ALCACHOFRA		x	x	x	x							

COMBATE AS PRAGAS - SOLUÇÕES PRÁTICAS E BARATAS

INSUMO	MODO DE PREPARO	MODO DE USO/INDICAÇÃO
Chá de Sabugueiro	Ferver 300g de folha em 1 litro de água	Pulverizar Controla pulgões
Solução Água e sabão	50g de sabão picado em 5 litros de água. Ferver	Pulverizar depois de esfriar Controla pulgões e cochonilha
Gergelim	Providenciar um caminho de gergelim em volta do canteiro	Controla formigas, pois mata o fungo do qual se alimentam.
Suco de Pimenta	Fazer suco de pimentas vermelhas e água	Pulverizar Controla formigas cortadeiras
Leite de Vaca	Usar puro	Pulverizar puro nas plantas controla o oídio em abóboras
Soro de Leite	Usar puro	Pulverizar Controla ácaros
Macerado de Camomila	Imergir um punhado de flores em água por 2 dias	Pulverizar Controla doenças fúngicas
Macerado de Cebola	1 kg de cebola em 10 l de água, deixar curtir por 2 dias	Diluir na proporção de 1:3 - Pulverizar Controla lagarta e pulgões
Cobertura com casca de arroz	Utilizada como cobertura morta entre as plantas	Controla pulgões e moscas brancas
Macerado de manjericão	1 kg de manjericão em 1 l de água por 1 hora em descanso	Diluir na proporção 1:3 Controla besouros
Coentro	Cozinhar folhas de coentro em 2 l de água	Diluir na proporção de 1:3 Controla ácaros e pulgões

PROJETO: CONSTRUINDO SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

ORGANIZAÇÃO: Professor da disciplina de PD III

JUSTIFICATIVA

A geometria é um importante ramo da matemática e também de grande impacto e ocorrência no espaço em que vivemos. Estamos sempre rodeados muitas formas, tridimensionais, planas, regulares, irregulares e é necessário que nossos estudantes possam conhecer mais nesta área ajudando bastante na compreensão das idéias matemáticas que possam ser demonstradas através de figuras geométricas.

OBJETIVOS

- Comparar formas de objetos conhecidos no cotidiano com formas de sólidos geométricos
- Construção de alguns sólidos geométricos
- Reconhecer que as figuras tridimensionais são formadas pela junção de figuras planas.
- Criar habilidades no manuseio de instrumentos de desenho
- Compreender melhor os conceitos de área, volume, elementos de um sólido geométrico

METODOLOGIA

Construção de figuras tridimensionais através de recortes das figuras planas que os constituem com posterior colagem. Também serão feitas planificações e posterior dobradura, sendo usados todos os instrumentos necessários para isso. Construção de esqueletos de figuras com palitos, canudinhos, massinha etc.

PÚBLICO ALVO

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamenta.l

CRONOGRAMA

O ano letivo de 2018

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado pela sua participação e empenho nas atividades propostas.

PROJETO SABADÃO SHOW

ORGANIZAÇÃO: Direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica, Professores e Alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

JUSTIFICATIVA

A comunidade escolar do CEF Jardim II está inserida em uma região de campo onde o acesso aos bens culturais é restrito. A escola atende a Educação Infantil, Anos iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Assim, surgiu a necessidade do planejamento de um dia de lazer. O projeto busca o resgate da importância de brincar no processo de desenvolvimento do adolescente e da criança, sobretudo na Educação Básica, visando a ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos. A capacidade de brincar abre espaço de decifração de enigmas, além de propiciar o conhecimento de forma natural e agradável, como meio de estimular a

socialização, possibilitando à criança e ao adolescente agir de forma mais autônoma. Nesse sentido, jogos, brinquedos e brincadeiras não são apenas um entretenimento, mas uma atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades e, portanto, é com esse desenvolvimento prazeroso da criança e do adolescente que o educador deverá interagir com o lúdico, concretizando os jogos, brinquedos e brincadeiras não apenas como recursos pedagógicos decorrente dos diversos níveis do conhecimento. Dessa maneira, o brincar é a principal atividade da criança, pois por meio dele interage com o mundo, com os outros e com si mesma. Rizzi e Haydt (1987:9) em suas reflexões comentam que *"o jogo tem uma função vital para o indivíduo, não só para a distração e descarga de energia, mas principalmente como forma de assimilação da realidade."* Observando uma criança, vê claramente que o brincar é natural, e que não brinca para passar o tempo, ou seja, brincadeira é a forma que ela encontra para expressar desejos, problemas, bem como representar conhecimentos.

OBJETIVOS

Promover a interação da comunidade escolar por meio de um dia de lazer;

Contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens sociocognitivas dos educandos por meio de jogos e brincadeiras;

Proporcionar aos educandos a socialização e a construção do conceito de regras contidos em jogos e brincadeiras;

Estimular o trabalho conjunto dos segmentos (pais, alunos, professores e funcionários) existentes no contexto escolar do CEF Jardim II).

METODOLOGIA

O brincar já nasce com a criança, é algo espontâneo, e é por meio desse ato que ela desenvolve suas habilidades e acumula conhecimentos. Por isso, se faz necessária o contexto escolar. Teixeira e outros (Idem 203:258) comentam que "Decroly, ao considerar o jogo como uma atividade característica e incontrolável da infância, coloca o de forma essencial ao processo de aprendizagem escolar." A concepção Decrolyana, nos esclarece que o lúdico é um meio propicio para despertar a atenção de uma criança, por outro lado contribui uma aquisição de vários conhecimentos. Ainda de acordo com Teixeira e outros (Ibidem 2003)

Decroly destacou como sendo uma criação do homem, e que ao mesmo tempo é modificado por ele de uma forma prazerosa. Os autores em questão, mencionam que o jogo em questão, mencionam que os jogos educativos são inerentes para crescimento da criança, pois além de satisfazer suas necessidades, oferecem oportunidade de trabalho pessoal. Para o desenvolvimento do projeto proposto pelos membros do Conselho Escolar, alunos, professores, funcionários do CEF jardim II por meio de uma ação coletiva promoverão junto à comunidade escolar lúdica tais como: torneio de futebol, atletismo, queimada, pula corda, amarelinha, dominó, xadrez, mímica, tangram, origami, pintura em rosto entre outras. Haverá também festival de sorvete e picolé seguido de um almoço. A realização do evento acontecerá necessariamente em um sábado, pois é um dia em que as famílias da comunidade escolar estão reunidas e mais disponíveis para a efetiva participação. Entende-se que a escola em vários momentos deve se organizar para adequar o seu planejamento para atender os anseios da comunidade.

PÚBLICO ALVO

Toda a comunidade escolar.

CRONOGRAMA

07 DE JULHO DE 2018

PROJETO JOGOS INTERCLASSES - 2018

ORGANIZAÇÃO: Professor de Educação Física

INTRODUÇÃO

A realização dos Jogos Interclasses pode ser entendida como uma oportunidade de integração da comunidade escolar e utilização harmoniosa do espaço disponível para a atividade física como um atendimento de demandas sociais relacionadas ao esporte e ao lazer. A escassez de políticas públicas voltadas para esse setor na comunidade Rural do Paranoá traz visibilidade para escola pública como espaço privilegiado do incentivo e desenvolvimento desse direito.

Existe uma distinção bastante clara entre a participação esportiva e a busca de talentos para o esporte competitivo. Essa diferença precisa ser comentada na medida em que a realização de jogos interclasses tem como objetivo a socialização dos alunos e da comunidade escolar, a construção e reflexão de normas de convívio social e a premissa do diálogo como forma de resolução de problemas. Assim sendo, na definição das modalidades ofertadas e na organização dos próprios jogos, destaca-se a importância da comunidade escolar como um todo. Isso envolve não apenas os estudantes, mas os funcionários e professores de diversas áreas, desenvolvendo em suas disciplinas, a contextualização e reflexão dos aspectos relativos aos seus conteúdos.

A escola pública, em especial nas periferias do Distrito Federal, sofre permanentemente com a falta de estrutura e de materiais adequados para o seu exercício social. A educação física se destaca nessa precariedade por diversos fatores. A variedade de modalidades e a própria cultura corporal da comunidade está totalmente relacionada à falta de estrutura dentro e fora da escola. Ainda assim, a escola pode se destacar como um dos únicos locais possíveis para o desenvolvimento do esporte e para a socialização da comunidade. Dessa forma, uma das metas do projeto consiste em trazer esses alunos e alunas para o contato com a prática sistemática de alguma manifestação cultural ou esporte.

Numa sociedade de conflitos das mais diversas naturezas, passando pelo machismo, pelo racismo, pela homofobia, pela desqualificação do mais fraco, do menos habilidoso e outras inúmeras formas de discriminação do outro, o foco do

projeto é integrar e socializar os alunos no sentido de aprender a respeitar as diferenças e refletir sobre esses conflitos. A participação de meninos e meninas de diversas idades e a inclusão dos estudantes com necessidades especiais será fundamental para o sucesso do projeto. Além disso, é fundamental o envolvimento dos alunos com dificuldades no rendimento escolar ou com conflitos familiares. Esses alunos podem participar e se envolver no projeto contribuindo na resolução de seus conflitos pessoais. Isso por meio do envolvimento em uma equipe de jovens destinados ao fim de praticar e desenvolver suas valências para a aquisição de resultados cada vez maiores.

JUSTIFICATIVA

O Jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem perda ou ganho. No jogo, a competição implica em disputa por um objetivo comum no qual somente um será o vencedor.

A escola por ser uma instituição social, parece ser um importante caminho no processo educativo do indivíduo, com potencial para aproximar atividades e o comportamento das pessoas, no que diz respeito a condições básicas à liberdade, a separação nos limites de tempo e espaço e a utilização de regras.

A maneira como o jogo é aplicado aos alunos, é o que define a contribuição que ele pode oferecer. Se trabalhado de maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania certamente traz benefícios para o aluno: trabalha a auto superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação total, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros.

Os jogos sempre receberam lugar de destaque em nosso ambiente escolar, sendo o conteúdo mais trabalhado nas aulas de Educação Física.

O projeto Interclasse, foi criado para que os alunos de diferentes séries pudessem participar de um campeonato entre as turmas e desde a sua primeira edição, tem sido um grande sucesso entre a comunidade educativa.

OBJETIVO

- Divulgar e vivenciar a cultura corporal de movimento na forma de esportes, jogos, danças, brincadeiras e outras expressões corporais.

Desenvolver atividades (competitivas e cooperativas) que promovam momentos de aprendizagens sobre as técnicas, as estratégias e a cultura de cada jogo.

- Proporcionar maior integração entre a comunidade escolar (professores, alunos e funcionários);
- Criar um ambiente que possibilite a aproximação das pessoas, a amizade, a lealdade, o companheirismo e o respeito mútuo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Jogos de futsal masculino e feminino.
- Jogos de queimada com equipes mistas.

SOBRE OS JOGOS: REGRAS E COMBINADOS

As regras e os combinados estabelecidos nesse regulamento servem como orientação para a prática das atividades propostas, podendo ser modificadas de acordo com a necessidade e as possibilidades em cada situação. As eventuais ocorrências e/ou regras não contempladas no regulamento serão avaliadas e julgadas pela comissão organizadora do torneio junto aos professores responsáveis pela atividade em questão.

FUTSAL

A disputa

- A partida terá duração de 02 (dois) tempos de 08 (oito) minutos, com 30 (trinta) segundos de intervalo, apenas para troca de quadra.

Início da Partida

- A partida inicia-se e encerra-se com o apito do(a) professor(a). Antes do jogo será realizado um sorteio (ímpar ou par, cara ou coroa, etc.) para escolha do lado da quadra e de posse de bola inicial. Após o término do 1º tempo as equipes deverão trocar de lado.

- Para o início da partida, cada equipe deverá ter o mínimo de 4 jogadores em quadra. A equipe que não observar essa regra será considerada perdedora por WxO.
- A situação de WxO equivalerá a um placar de 3x0.

- Cada equipe será composta por 5 (cinco) jogadores, sendo 4 (quatro) jogadores de linha mais 1(um) goleiro.

QUEIMADA

A disputa

- A partida terá duração de 10 (dez) minutos. Será vencedora a equipe que queimar todos os integrantes da equipe adversária ou que, decorridos os minutos regulamentares, contar com o maior número de jogadores “não-queimados”.
- A equipe deverá ser mista e conter, no máximo, 6 meninos.

- A partida inicia-se e encerra-se com o apito do(a) professor(a). Antes do jogo será realizado um sorteio (ímpar ou par, cara ou coroa, etc.) para escolha do lado da quadra e de posse de bola inicial.
- A equipe que iniciar a partida com um número menor de jogadores NÃO terá direitos a “vidas”.
- Para o início da partida, cada equipe deverá ter o mínimo de 5 jogadores em quadra. A equipe que não observar essa regra será considerada perdedora por WxO.
- A situação de WxO equivalerá a um placar de todos queimados.

- Não será permitido “troca de sangue” (o jogador queimado deverá, ele mesmo, ir para o campo dos queimados);
- Será considerado "queimado" o jogador que for atingido em QUALQUER PARTE DO CORPO pela bola e esta venha a cair no chão antes de novo lançamento.
- Caso mais de um jogador seja queimado em uma mesma jogada (em um mesmo arremesso), apenas o primeiro em que a bola encostou deverá ir para o campo dos queimados.

- Em hipótese alguma o jogador queimado terá direito a voltar para a sua equipe no campo dos “não-queimados”.

- A área lateral da quadra será considerada campo livre podendo haver a disputa de bola por aqueles que não estão queimados. A bola só entrará em jogo quando todos da equipe que tiver a posse de bola estiverem em seu campo.

- A área dos fundos não será considerada área livre.

- O jogador que sair do campo para desviar do arremesso adversário será considerado queimado.

VIII-SISTEMA DE PONTUAÇÃO JOGOS	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
Futsal	1.000	800	600
Queimada	1.000	800	600

DATAS COMEMORATIVAS E PASSEIOS RECREATIVOS DO CEF JARDIM II EM 2018

FESTA JUNINA

O CEF Jardim II, realiza todos os anos festas juninas, se dão no mês de junho, o evento é aberto a comunidade, conta com comidas, brinquedos e a dança de quadrilha dos alunos. Em 2018 a Festa acontecerá no dia 16/06.

CONSCIÊNCIA NEGRA

O Dia da Consciência Negra é comemorado em 20 de novembro em todo o território nacional. A data faz referência ao dia da morte de Zumbi dos Palmares. Ele foi um dos maiores líderes negros do Brasil que lutou para a libertação do seu povo e contra o sistema escravista. O CEF Jardim II comemora todos os anos essa data.

DIA DAS CRIANÇAS

A comemoração do dia das crianças na escola, realiza-se no mês de outubro, na Semana da Criança. São proporcionados várias diversões para os alunos do turno vespertino, tais como: piscina de bolinhas, algodão doce, pula-pula, escorregador inflável, entre outros.

AGROBRASÍLIA

A AgroBrasília é uma feira de negócios agropecuários voltada aos empreendedores rurais de diversos portes, que apresenta inovações tecnológicas para os diferentes segmentos do agronegócio brasileiro. Realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), acontece em uma região reconhecida nacionalmente pelo papel desempenhado na ocupação agropecuária dos cerrados, especialmente, pelo pioneirismo e a geração e uso de técnicas de sucesso. A escola visita o evento que acontece sempre o mês de maio.

PARTICIPAÇÃO DO PROJETO CID FUTSAL

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) objetivam proporcionar aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses dos estudantes, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas. O projeto integra crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também promove a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal.

FEIRA DE CIÊNCIAS

Anualmente a Secretaria de Educação do Distrito Federal envia um tema a ser trabalhado nas Feiras de Ciências da escolas públicas do DF. O CEF Jardim II mobiliza toda a comunidade escolar em prol do desenvolvimento e culminância desse evento. Em 2017 o tema foi “A matemática está em tudo”. Em 2018 o tema será “Ciência para a redução das Desigualdades”, tendo sua etapa local programada para o dia 17 de agosto.

ANEXOS

CIDADANIA E JUSTIÇA

Presidenta Dilma sanciona lei de combate ao bullying

Proteção

Nova norma caracteriza claramente as situações de agressão física, psicológica e moral

por Portal Brasil Publicado: 09/11/2015 12h49Última modificação: 10/11/2015 21h31

Foto:USP Imagens

Norma foi publicada no Diário Oficial da União

A Lei que estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o Brasil já está publicada e entra em vigor dentro de 90 dias. O texto foi sancionado pela presidenta Dilma Rousseff e está presente no *Diário Oficial* da União desta segunda-feira (9) .A nova norma caracteriza claramente as situações de agressão física, psicológica e moral que podem ser consideradas bullying e estabelece regras para definir casos de intimidação realizados por meio da internet.O programa tem por principal objetivo prevenir e combater a prática da intimidação sistemática em toda a sociedade. A abordagem a ser adotada deve evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil. A Lei nº 13.185 determina que será considerada intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado

por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. A nova Lei entra em vigor dentro de 90 dias. A caracterização do bullying é bastante específica e vai além de citar atos violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação. Cita, especificamente, casos de ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado, pilhérias. A nova Lei considera que há “intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial”. A intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como verbal (insultar, xingar e apelidar pejorativamente), moral (difamar, caluniar, disseminar rumores); sexual (assediar, induzir e/ou abusar), social (ignorar, isolar e excluir); psicológica (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar), físico (socar, chutar, bater); material (furtar, roubar, destruir pertences de outrem), virtual (depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social).O programa também tem como propostas capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema; implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação; instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores; dar assistência psicológica, social e jurídica.O programa visa, ainda, integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo; promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua; promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática

(bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.A nova Lei fixa que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying). Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos estados e municípios para planejamento das ações. Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

14. REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T., CAMARGO, R. B. **A gestão democrática na Constituição Federal de 1988**. In: OLIVEIRA, R. P., Paulo. **Org&Demo***.* Marília, n.3, p. 77 – 88, 2002.

ADRIÃO, T. (orgs**) Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

AREDES, A. P. J. **As políticas públicas que originaram as instâncias pró-democráticas de participação no Estado de São Barroso**, J. **Autonomia e gestão das escolas***.* Lisboa: Ministério da Educação, 1996.

BORGUETTI, Rita de Cássia Teixeira. **A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília (EMEFEs).** 2000. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96,** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: RITLA, SEDF, GDF, 2010.

LEI nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, DODF de 08.02.2012

MELLO, Thiago de; Os Estatutos do Homem. Vergara & Riba Editores; São Paulo, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública**

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia.** Campinas: Papirus, 1996